REVISTA DA Fiec

Publicação do Sistema
Federação das Indústrias
do Estado do Ceará
Ano VIII • N. 99 • Novembro 2015

ISSN 1983-344X

EAD
UM MUNDO DE POSSIBILIDADES PARA QUALIFICAÇÃO

TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO
OBRAS DEVERÃO SER ENTREGUES ENTRE O FIM DE 2016 E O COMEÇO DE 2017

ENAI
CORREÇÃO DE ROTAS E ENFRENTAMENTO DE QUESTÕES COMPLEXAS

ÉLCIO BATISTA, CHEFE DE GABINETE DO GOVERNADOR CAMILO SANTANA

A oposição ao mercado não leva ao desenvolvimento

/sistemafiec
@fieconline

RIOMAR FORTALEZA • IGUATEMI • VIA SUL
NORTH SHOPPING FORTALEZA • SHOPPING PARANGABA
NORTH SHOPPING JÓQUEI • NORTH SHOPPING MARACANAÚ • CENTRO

COMPRE ONLINE - WWW.ALIANCADEOURO.COM.BR - **10X S/JUROS** – FRETE GRÁTIS
/ALIANCADEOURO @LOJASALIANCADEOURO

SAC 85 3048.5421 85 99245.0044

ALIANÇA DE OURO
SUA MELHOR OPÇÃO EM ÓTICA, JOIAS E RELÓGIOS

FIEC
SESI
SENAI
IEL

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretoria

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart
1º VICE-PRESIDENTE Alexandre Pereira Silva
VICE-PRESIDENTES Hélio Perdigão Vasconcelos, Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita
DIRETOR ADMINISTRATIVO José Ricardo Montenegro Cavalcante
DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO Marcus Venicius Rocha Silva
DIRETOR FINANCEIRO Edgar Gadelha Pereira Filho
DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO Ricard Pereira Silveira
DIRETORES José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juaçaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demontiê Mendes Aragão.
CONSELHO FISCAL TITULARES Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo.
SUPLENTES Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira.
DELEGADOS DA CNI TITULARES Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel.
SUPLENTES Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart.
SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC Fátima Santana.

Serviço Social da Indústria – SESI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart
SUPERINTENDENTE REGIONAL Cesar Augusto Ribeiro
DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Cláudio Sidrim Targino, José Agostinho Carneiro de Alcântara, Lauro Martins de Oliveira Filho, Marcos Silva Montenegro.
SUPLENTES Marcelo Guimarães Tavares, Germano Maia Pinto, Frederico Ricardo Costa Fernandes, Paula Andréa Cavalcante da Frota.
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO Afonso Cordeiro Torquato Neto **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva
REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Denilson Albano Portácio **SUPLENTE** Paulo Venício Braga de Paula
REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Maria José Gonçalves Marinho **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho
REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Francisco Antônio Martins dos Santos **SUPLENTE** Raimundo Lopes Júnior

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart
DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Paulo André de Castro Holanda
DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Aluísio da Silva Ramalho, Marcus Venícius Rocha Silva, Marcos Antônio Ferreira Soares, Roberto Romero Ramos.
SUPLENTES Márcia Oliveira Pinheiro, Ricardo Pereira Sales, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, André de Freitas Siqueira.
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Virgílio Augusto Sales Araripe
SUPLENTE Samuel Brasileiro Filho
REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Francisco Oziná Lima Costa **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO Francisco José Pontes Ibiapina **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva
REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Carlos Alberto Lindolfo de Lima **SUPLENTE** Francisco Teônio da Silva

Instituto Euvaldo Lodi – IEL

DIRETOR-PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart
SUPERINTENDENTE Francisco Ricardo Beltrão Sabadia

Revista da FIEC

COORDENACÃO
Ana Maria Xavier I anamariaxavier@sfiec.org.br
EDIÇÃO
Luiz Henrique Campos I lhcampos@sfiec.org.br
REDAÇÃO
Ana Paula Dantas I apdantas@sfiec.org.br
Ana Paola Vasconcelos I apvasconcelos@sfiec.org.br
Camila Gadelha I cfgadelha@sfiec.org.br
Marcellus Rocha I mrlima@sfiec.org.br
Amélia Gomes I magomes@sfiec.org.br
FOTOGRAFIA
Giovanni Santos I gsantos@sfiec.org.br
José Rodrigues Sobrinho I jrsobrinho@sfiec.org.br
PROJETO GRÁFICO
Vibri Design & Branding
DIAGRAMAÇÃO
Fernando Brito
ILUSTRAÇÕES
Romualdo Faura I info@romualdofaura.com
REVISÃO DE TEXTOS
Silvânia Bravo Bezerra
ENDEREÇO I REDAÇÃO
Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar
Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024
CONTATO
(85) 3421.5434 / 3421.5435
E-mail: gecom@sfiec.org.br

***Revista da FIEC** é uma publicação mensal editada pela Gerência de Comunicações (Gecom) do Sistema FIEC.*

TIRAGEM
5.000 exemplares

IMPRESSÃO
Tigrogresso

GERENTE DE COMUNICAÇÕES
Ana Maria Xavier

PUBLICIDADE
(85) 3421.4203
E-mail: gecom@sfiec.org.br

CONTATO COMERCIAL
Edileuza Mendonça
(85) 3242.9241 / 98764.8859

Revista da FIEC - Ano 8. nº 99 (Novembro de 2015)

- Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2015 -
v.; 21,5 cm
Mensal
ISSN 1983-344X

1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações

CDU: 67 (051)

SISTEMA FIEC

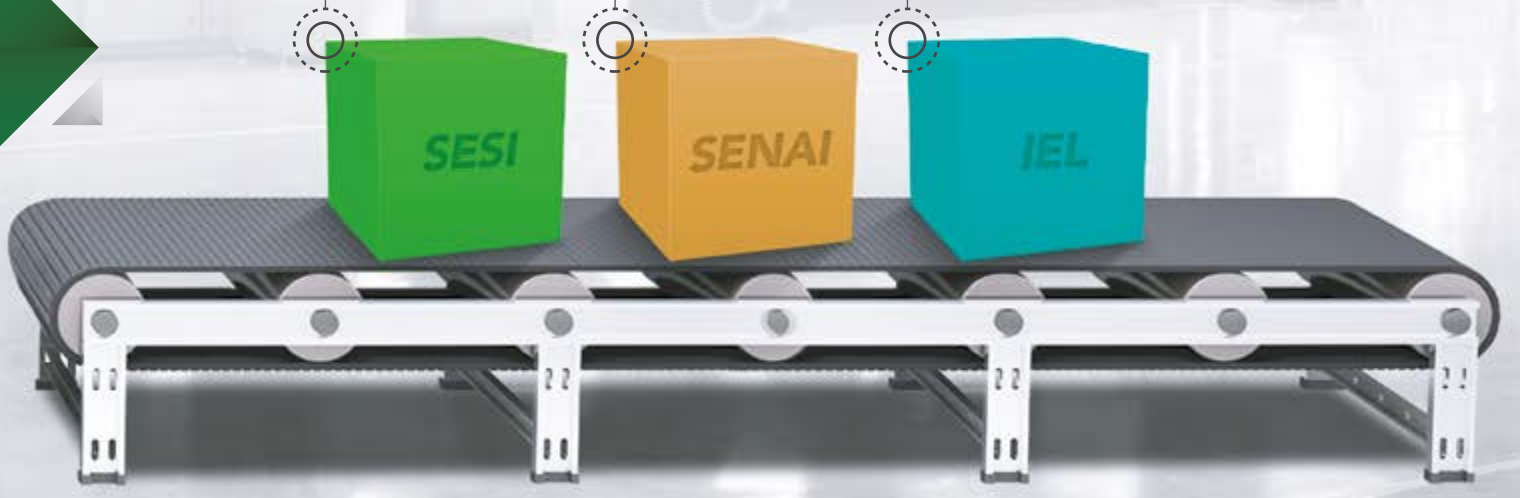
INOVAÇÃO
A SERVIÇO DA INDÚSTRIA CEARENSE

O Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará tem a inovação como valor permanente. SESI, SENAI e IEL oferecem um portfólio de serviços integrados, com as melhores soluções para os maiores desafios da indústria moderna. Inovação: valor que ultrapassa fronteiras.

Qualidade de Vida
Educação

Educação Profissional
Inovação e Tecnologia

Educação Empresarial
Estudos e Pesquisa
Tecnologia e Informação



Sistema FIEC

85 4009.6300 www.sfiec.org.br

Ao leitor

O Brasil atravessa um momento de dificuldades nas áreas política e econômica com reflexos na questão social. O resultado desse quadro para a economia é desastroso, porque gera indefinição, impossibilitando qualquer tipo de planejamento no âmbito empresarial. Enquanto esse cenário nacional se manteve em 2015, sem perspectivas de melhora a curto prazo, no Ceará, vive-se um período extremamente exitoso. Graças à visão do governador Camilo Santana de utilizar o diálogo como instrumento de gestão, o setor produtivo tem tido voz e espaço para apresentar suas demandas. Nesta edição, Élcio Batista, chefe de gabinete do governador, trata do conceito adotado pela gestão estadual para tornar efetivas essas experiências de parceria com a sociedade.

O leitor terá ainda a oportunidade, nesta edição, de entender o que pensa a indústria brasileira, baseado nas discussões realizadas por ocasião do Encontro Nacional da Indústria (Enai), em Brasília. Na ocasião, o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, falou sobre as perspectivas da economia do país. No mesmo palco, o ex-presidente do Banco Central, Henrique Meireles, fez uma explanação a respeito da conjuntura econômica e as formas de enfrentar a crise. Para coroar o encontro, o ex-presidente do Estados Unidos, Bill Clinton, apresentou impressões sobre o Brasil, destacando o potencial do nosso país em termos globais.

Nesta edição também, uma matéria mostra as vantagens e as facilidades oferecidas pelo modelo de educação à distância, em tempos nos quais a qualidade tem que estar aliada à praticidade.

Boa leitura!

Sumário

novembro 2015

NOTAS

08

Bússola da Inovação prepara diagnóstico para melhorar produtividade

---

Élcio Batista

Parceria e responsabilidade como conceito de gestão

FOTO DE CAPA **GIOVANNI SANTOS**

18 Entre-vista

QUALIFICAÇÃO

30

Ensino à distância oferece um mundo de oportunidades

TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO

32

Comitiva da FIEC visita obras no Ceará e em Pernambuco

40

ENAI

Indústria debate correção de rotas

CONSELHOS TEMÁTICOS

50

Mensagens alteram alíquotas do ICMS e IPVA

ARTIGO

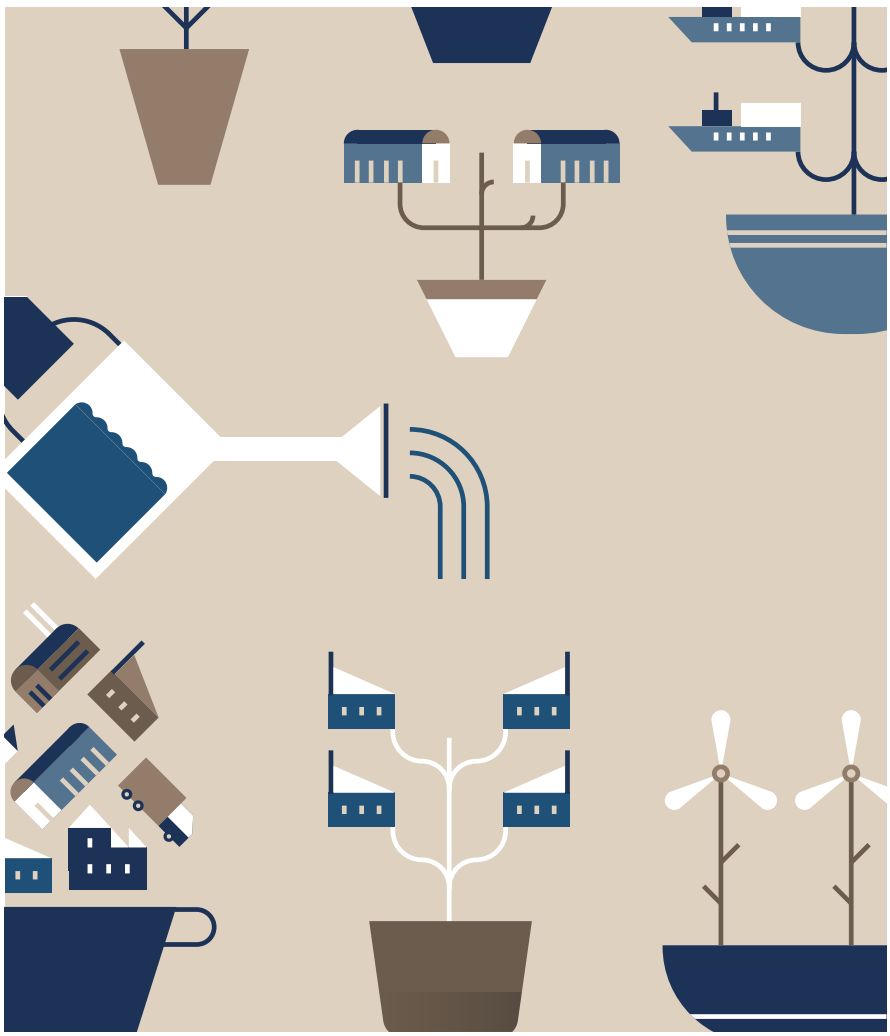
52

A importância do gerenciamento da segurança química

MINO

55

Falsas Prioridades



1.

Presidente da Fiocruz pede apoio aos empresários para criar um ecossistema de inovação tecnológica em saúde no Ceará

O presidente da Fiocruz, o cearense Paulo Gadelha, participou de almoço com empresários industriais e lideranças políticas, na sede da FIEC, onde pediu apoio de todos para criar uma sinergia entre as indústrias que formam o polo e também atrair instituições e empresas inovadoras que são referência no setor da saúde. O objetivo é estabelecer e fortalecer um ecossistema de inovação tecnológica em saúde no Ceará. A unidade da Fiocruz no estado deverá começar a funcionar no segundo semestre de 2016, segundo informou Paulo Gadelha. Paulo Gadelha revelou a necessidade de promover essa revolução na área de saúde no estado, sobretudo por ser filho daqui, e esclareceu que o papel da Fiocruz é ampliar o acesso da população a tratamentos e medicamentos no Sistema Único de Saúde, além de reforçar sua atuação e desconcentrar investimentos das Regiões Sul e Sudeste.

2. SENAI/CE participa da Feira Nacional de Logística (Expolog)

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/CE) participou da Feira Nacional de Logística (Expolog) e do 10º Seminário Internacional de Logística, realizados de 11 a 13 de novembro, no Centro de Eventos do Ceará, em Fortaleza. A instituição esteve presente nas rodadas de negócio do evento, orientando as empresas por meio dos consultores e dos instrutores tirando dúvidas sobre as formações e o mercado de logística. A Expolog debateu os principais assuntos que norteiam o setor logístico, nos modais rodoviário, ferroviário, portuário e aeroviário, com promoção de negócios, visitas técnicas para o terminal de cargas da Infraero, terminal marítimo de passageiros e porto do Pecém, entre outros.

3. Bússola da Inovação prepara diagnóstico para tornar empresas industriais mais produtivas e competitivas

O empresário da indústria tem à sua disposição uma ferramenta que pode tornar sua empresa mais produtiva, competitiva e inovadora. O Projeto Bússola da Inovação traz benefícios para as indústrias como sugestões de ferramentas para melhoria do processo de inovação, posicionamento da empresa no seu setor de atuação industrial, conhecimento de dimensões do processo de inovação, diagnóstico personalizado de inovação e avaliação dos resultados das práticas de gestão. Para isso, basta acessar o endereço eletrônico www.bussoladainovacao.org.br. É imediato, online e gratuito o diagnóstico da empresa. Os participantes concorrem a três tablets, conforme regulamento e informações no site. Todas as informações fornecidas são confidenciais. O Projeto Bússola da Inovação é desenvolvido e realizado pelo Sistema FIEC por meio do Programa para Desenvolvimento da Indústria.

4. Setor moveleiro do Ceará participa da mostra de produtos verdes da Unifor

O segmento moveleiro do Ceará, com as empresas Osterno Móveis, Ruah, Kirius Móveis, e DoMarco, participou, na CDL, do evento Mostra Unifor de Produtos Verdes. Na ocasião, o presidente do Sindmóveis, Geraldo Osterno Júnior, falou sobre o "Ecodesign como estratégia inovadora no segmento de móveis", e a empresária Sabrina Frota abordou o tema "A madeira sintética como processo tecnológico de preservação ambiental". A mostra Unifor de Produtos Verdes acontece desde 1997, como meio de inserir uma metodologia que possibilite aos alunos conviver com a realidade do novo cenário mundial em termos de sustentabilidade.

5. Sindverde e Câmara Setorial apresentam planejamento estratégico do setor da reciclagem

Trezentas empresas de reciclagem no Ceará movimentam anualmente R$ 600 milhões. A maioria, em torno de 97% são micro e pequenas empresas, e geram 4 mil empregos. Porém, só aproveitam 25% dos resíduos sólidos. Cinquenta e cinco por cento desses resíduos sólidos têm destinação errada no Ceará. Ou seja, existe um grande potencial de negócios a ser explorado e investido no setor de reciclagem no estado. A fim de gerar novos negócios e gerar mais renda e emprego no Ceará, a Câmara Setorial de Reciclagem na Adece, com apoio do Sistema FIEC, do Sindverde, com o patrocínio do Sebrae, finalizou agenda com o planejamento estratégico do setor no Ceará. De acordo com a presidente da Câmara Setorial da Reciclagem do Ceará, Lyvia Kirov, a agenda é o sonho realizado por todos e vai ser o primeiro planejamento do setor no estado. O Sistema FIEC, o Sindiverde e o Sunduscon Ceará compõem a Câmara Setorial de Reciclagem da Adece.

6.

Sindsorvetes doa cerca de 4 mil latas de leite arrecadadas com inscrições do Passeio Ciclístico

O Sindsorvetes Ceará arrecadou 3.700 latas de leite com as inscrições do 6º Passeio Ciclístico em comemoração ao Dia Nacional do Sorvete, realizado no dia 27 de setembro. O arrecadado foi doado ao Lar Torres de Melo, Iprede e à Casa do Caminho. Cerca de 4 mil pessoas participaram do 6º Passeio Ciclístico pelas principais ruas e avenidas dos bairros Aldeota e Centro em Fortaleza. Um recorde de público segundo a organização do evento. O passeio durou uma hora e meia saindo e voltando ao Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. A iniciativa já faz parte do calendário de eventos de Fortaleza e, neste ano, fortaleceu o hábito dos fortalezenses em pedalar aos domingos. O 6º Passeio Ciclístico é uma realização do Sindsorvetes Ceará, com apoio do Sistema FIEC, patrocínio do Sebrae Ceará, por meio do Programa Compre do Pequeno Negócio, SENAI/CE, SESI/CE e outros apoiadores.

7.

Empresas formalizam adesão ao Polo Industrial Químico em Guaíuba

Vinte e quatro empresas vão aderir oficialmente ao Polo Industrial Químico em Guaíuba, na Região Metropolitana de Fortaleza. O evento de formalização das assinaturas, conduzido pelo Sindquímica Ceará, aconteceu na sede da FIEC. O condomínio composto por 24 indústrias do setor químico terá investimento entre R$ 80 e 100 milhões, e gerará 2 mil empregos diretos, podendo chegar a 7 mil, contando com os empregos indiretos.

8. FIEC e empresas da área do Pecém farão diagnóstico sobre demandas de educação

A FIEC, juntamente com a da Gerência Executiva de Negócios (Gecev), promoveu encontro com empresas filiadas à Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (Aecipp), para discutir as necessidades de formação profissional na região e a parceria das entidades SESI, SENAI e IEL para preparação desta mão de obra. Segundo o gerente de negócios da FIEC, Eduardo Cavalcanti, as empresas participarão de elaboração de diagnóstico de demandas de educação para a região, como forma de balisar o oferecimento desse serviço pelas casas que compõem o Sistema FIEC. O questionário deverá ser concluído até o final do ano.

9. Museu da Indústria recebe "Rodada Vale-Cultura"

O Museu da Indústria recebeu o"Rodada Vale-Cultura", programa do Ministério da Cultura (Minc) que visa promover o Programa de Cultura do Trabalhador, como parte da estratégia de divulgação para o fomento do programa. O programa foi apresentado pelo diretor de gestão de mecanismos de fomento da Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura do Minc, Leonardo Hernandes. Na ocasião, ele mostrou como funciona o programa, destacando as vantagens tanto para as empresas como para os beneficiados. Leonardo ressalta que "o Vale Cultura aquece a economia do setor. Grande parte da cadeia produtiva se beneficia, promovendo, no Brasil, a ocupação dos espaços culturais". O Superintendente do SESI, César Ribeiro, ressaltou a importância de receber o evento. "Ficamos felizes em receber no Museu da Indústria a apresentação de um projeto tão importante. O Museu está atrelado à cultura e ao fomento dessa área no estado".

10. Sistema FIEPA realiza *benchmarking* no CETIS em Maracanaú

O Centro de Excelência em Tecnologia e Inovação do SENAI/CE, em Maracanaú, recebeu nos dias 12 e 13/11 a visita de benchmarking dos colaboradores Carlos Gilberto Vieira, coordenador de Planejamento Compartilhado do SENAI/PA e Carlos Thadeu Matos, Superintendente do IEL/PA, com objetivo de trocar experiências em Gestão de Projetos.

Alexandre Furlan discute as perspectivas das relações de trabalho no Brasil em reunião na FIEC

11.

As modernas relações de trabalho brasileiras exigem novos elementos que garantam competitividade, produtividade e sustentabilidade em paralelo a garantia de direitos dos trabalhadores. A análise é do presidente do Conselho Temático de Relações do Trabalho da CNI, Alexandre Furlan, que participou da reunião da Diretoria Plena da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), no dia 16 de novembro, para tratar das perspectivas das relações de trabalho no Brasil. Segundo dados apresentados por Furlan, a produtividade do trabalho no Brasil caiu de 1,8% em 2013 para 0,3% em 2014. Para 2015, a previsão é de queda de 2,3%. "O problema da produtividade soma-se ao aumento da burocracia, insegurança jurídica e aumento da carga fiscal sobre o trabalho". Alexandre Furlan aconselhou os empresários a ter relação mais próxima com trabalhadores. "Precisamos parar de reclamar do que está acontecendo da porta para fora. A única maneira de melhorar é dentro da empresa, com os próprios colaboradores", disse. Furlan criticou a legislação trabalhista brasileira, que julga estar em descompasso com as modernas relações de trabalho.

12.

Câmara Brasil-Portugal no Ceará e FIEC lançam Centro de Mediação e Arbitragem

A Câmara Brasil-Portugal no Ceará (CBP-CE), com o apoio da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e em cooperação com a Câmara Nacional de Mediação e Arbitragem dos Profissionais Liberais (CNA), promoveu o lançamento oficial do seu Centro de Mediação e Arbitragem (CMA). A solenidade, no dia 23 de novembro, contou com a presena do Ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Sidnei Agostinho Beneti, e do presidente da Fiec, Beto Studart. Na ocasião, foram empossados os membros do Comitê Gestor do Centro, constituído por representantes da FIEC, CBP-CE e CNA. No Brasil, a Mediação e Arbitragem foi instituída pela Lei Federal nº 9307 de 23 de setembro de 1996. O sistema de arbitragem é largamente aplicado em outros países, tais como Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Espanha, entre outros, com sucesso absoluto e consequente desafogo do Poder Judiciário. No Ceará, seguindo o exemplo de outras câmaras de comércio internacional, a criação do Centro de Mediação e Arbitragem da Câmara Brasil-Portugal estabelecerá um centro de referência para toda a região Nordeste. Serviços de excelência serão postos à disposição do público, aliando-se à tradição da Câmara no fomento e geração de negócios e no estímulo ao diálogo em seus quase 15 anos de existência.

13. IEL e Sebrae promovem consultoria para empresas associadas ao Sindconfecções e ao Sindroupas

Aplicar novos conceitos de produtividade e design na indústria da moda. É com esse objetivo que empresas cearenses estão participando do Projeto de Excelência do Modelo de Negócios para Lidar com o Mercado. São dez empresas associadas ao Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas de Homem e Vestuário do Ceará (Sindroupas) e ao Sindicato das Indústrias de Confecção de Roupas e Chapéus de Senhoras no Estado do Ceará (Sindconfecções). A iniciativa é do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), por meio do programa SEBRAETEC. Na primeira fase do processo, houve o levantamento das informações das empresas. Na fase atual, está sendo realizado um trabalho baseado no operacional das empresas, com observação desde a criação até a distribuição do trabalho desenvolvido por elas. A partir de então, será realizado o diagnóstico da empresa e o processo passará para as fases seguintes, sempre com acompanhamento. O trabalho total da consultoria tem um acompanhamento estimado de seis a oito meses.

14. SIMEC recebe consultor de certificação ISO 9001/2008

O consultor e professor Raniere Gadelha participou da reunião mensal do SIMEC para tratar da implantação do ISO 9001/2008 no sindicato. Ele conduzirá o processo da certificação. Segundo o consultor, a certificação dará mais "visibilidade ao sindicato no Brasil e exterior, além de estreitar o relacionamento com outros sindicatos ao ser exemplo nessa área". Cerca de 17 mil instituições são certificadas no Brasil. Durante a reunião, Raniere Gadelha explicou como será o processo de certificação e outros benefícios que a instituição e os associados terão.

15.

Alunos do SESI/CE na Vulcabras/Azaleia têm aula de relações ecológicas por meio do Portal SESI Educação

Alunos da turma de Ensino Médio, da Indústria do Conhecimento SESI – Vulcabras/Azaleia, tiveram uma aula diferenciada no último dia 4 de novembro. Por meio do Portal SESI Educação, eles aprenderam sobre Relações Ecológicas. A aula, ministrada pelo professor de Biologia, Anésio Santos, e pela coordenadora pedagógica Lia Mont' Alverne Barreto, foi planejada para que os estudantes pudessem aproveitar ao máximo e ampliar seus conhecimentos sobre o tema estudado. "A riqueza de detalhes proporcionada pelo recurso utilizado permitiu aos estudantes uma aprendizagem de grande significado", destaca Anésio. O Portal SESI Educação é uma plataforma web, exclusiva para as escolas da Rede SESI de Educação. Neste ambiente, os docentes, estudantes, responsáveis e funcionários da Rede SESI de Ensino podem acessar recursos pedagógicos digitais como apresentações, textos, vídeos, jogos e objetos de aprendizagem que auxiliarão no processo de ensino e aprendizagem.

16.

Beto Studart destaca papel da inovação na gestão da FIEC

O presidente da FIEC, Beto Studart, afirmou durante a solenidade de abertura do X Seminário INOVA CEARÁ 2015 e Rodada de Soluções Industriais, realizada na Casa da Indústria, que o encontro era a expressão do que pretende em relação a sua gestão à frente da FIEC. De acordo com Beto Studart, a atual gestão da federação das indústrias tem procurado desenvolver entre os empresários a cultura de que o conhecimento é a saída para os momentos de dificuldade que as empresas enfrentam. O objetivo do Inova é contribuir para o processo de implantação da cultura da inovação, ampliar a competitividade do setor industrial e aproximar empresários, pesquisadores e agentes do setor público para estimular a geração de negócios e fomentar o desenvolvimento econômico em nosso estado. A edição deste ano trouxe como tema principal "Modernize Ideias. Sobrevivência, Visão e Sustentabilidade". Durante o evento, foi realizado o Talk Show Caminhos para uma Indústria Inovadora, com participação de Ronald Martin Dauscha, presidente do Conselho Consultivo do Centro Latino-Americano para Inovação, Excelência e Qualidade (CLAEQ) e Marilia de Souza, gerente dos Observatórios de Prospecção e Difusão de Tecnologias (SENAI-PR), de Prospecção e Difusão de Iniciativas Sociais do SESI-PR e de Desenvolvimento Industrial do IEL-PR.

“O diálogo como instrumento pedagógico.”

MESTRE EM SOCIOLOGIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC), O CHEFE DE GABINETE DO GOVERNADOR CAMILO SANTANA, O CIENTISTA SOCIAL ÉLCIO BATISTA CONSTRUIU SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NA ACADEMIA, ONDE POSSUI EXPERIÊNCIA NA GESTÃO E ENSINO EM INSTITUIÇÕES DE CARÁTER SUPERIOR PÚBLICAS E PRIVADAS.

NO ÂMBITO DO PODER PÚBLICO, FEZ PARTE DA UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROGRAMA DO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID) / PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA ENTRE 2007 E 2008. ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2012, FOI SECRETÁRIO-EXECUTIVO DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA (AESP-CE) NA GESTÃO DO GOVERNADOR CID GOMES.

NA CAMPANHA À PREFEITURA DE FORTALEZA DO ENTÃO CANDIDATO ROBERTO CLÁUDIO, FOI UM DOS QUE AJUDARAM NA FORMULAÇÃO DO PLANO DE GOVERNO QUE HOJE ESTÁ SENDO DESENVOLVIDO PELA GESTÃO MUNICIPAL. COM A VITÓRIA DE RC, ÉLCIO ASSUMIU A PASTA DA JUVENTUDE, AO MESMO TEMPO EM QUE ATUOU NA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO “FORTALEZA 2040”, INSTRUMENTO QUE PRETENDE OFERECER UM BALIZAMENTO PARA A CAPITAL NOS PRÓXIMOS ANOS.

A EXPERIÊNCIA NA GESTÃO MUNICIPAL E A BOA RELAÇÃO COM O DEPUTADO ESTADUAL CAMILO SANTANA O LEVARAM A OUTRO DESAFIO: COMPOR OS QUADROS DA EQUIPE QUE DESENVOLVEU O PLANO DE GOVERNO DA ATUAL GESTÃO ESTADUAL E O CREDENCIARAM A ASSUMIR A CHEFIA DE GABINETE DO GOVERNADOR. NA FUNÇÃO, TEM TIDO COMO UMA DE SUAS PRINCIPAIS TAREFAS PROMOVER A ARTICULAÇÃO ENTRE O GOVERNO E A SOCIEDADE, COLOCANDO EM PRÁTICA A MÁXIMA DEFENDIDA PELO GOVERNADOR CAMILO SANTANA DE SER UM GOVERNO DE DIÁLOGO.

NESTA ENTREVISTA À REVISTA DA FIEC, ÉLCIO APROFUNDA O CONCEITO DO DIÁLOGO PROPOSTO PELA ATUAL GESTÃO, PRINCIPALMENTE EM RELAÇÃO À PROXIMIDADE COM O SETOR PRIVADO. “SE CRIOU NO BRASIL UMA OPOSIÇÃO QUASE INTRANSPONÍVEL ENTRE O SETOR PÚBLICO E O MERCADO, COMO SE FOSSEM DUAS INSTÂNCIAS SEPARADAS. NA VERDADE, SÃO INTERDEPENDENTES E NÃO EXISTEM UMA SEM A OUTRA”, DESTACA. NA ENTREVISTA, ÉLCIO TAMBÉM ABORDA AS DIFICULDADES E VISÕES DE UM GOVERNO QUE SE PRETENDE DE VANGUARDA DIANTE DO ATUAL MOMENTO PELO QUAL O PAÍS PASSA.

POR **ANA MARIA XAVIER**
E **LUIZ HENRIQUE CAMPOS**
FOTOS **GIOVANNI SANTOS**

ÉLCIO BATISTA, CHEFE DE GABINETE DO GOVERNADOR CAMILO SANTANA

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

Revista da FIEC – O governo Camilo Santana e o setor produtivo cearense, e em especial a indústria, tiveram em 2015 um ano de muita proximidade institucional nas mais diversas áreas, onde foram abertos caminhos a serem trilhados no futuro. Como o senhor vislumbra esse momento?

Élcio Batista – A primeira coisa que eu acho ser importante ressaltar é que se criou no Brasil uma oposição quase intransponível entre o setor público e o mercado, como se fossem duas instâncias separadas. Na verdade, são interdependentes e não existem uma sem a outra. É a mesma moeda com dois versos. O verso do Estado e o lado do mercado. A aproximação institucional na gestão Camilo Santana com a da FIEC, com o presidente Beto Studart, significa que estamos em um outro momento e esse momento precisa ser reconfigurado. E essa reconfiguração passa intrinsicamente pela aproximação entre o setor produtivo e o governo, que são capazes de interagir em prol de um desenvolvimento sustentável.

RF – Nessa mesma linha, secretário, em que momento o governo estadual vislumbrou a possibilidade dessa aproximação, até levando em conta algumas visões de setores ligados à esquerda, que não veem com bons olhos essa proximidade?

EB – O Partido dos Trabalhadores, ao longo da história, vem mudando assim como os demais partidos. A espiral da história vai se recriando, vai se reconfigurando a cada dia, e a estrutura dos partidos, assim como das entidades de classe do setor produtivo, das empresas é muito dinâmica. O governador Camilo Santana é do PT, mas nunca teve resistência ou se colocou contra a perspectiva de trabalhar em conjunto com o setor privado. Ao contrário. Sempre advogou em sua trajetória, desde quando entrou na política, a busca de uma aproximação. Porque é compreensível, em um país como um nosso, que você tenha críticas sobre concentração de riqueza. Isso é uma coisa. A outra coisa é você se colocar contra um processo de produção de riqueza baseado na liberdade dos indivíduos. São duas coisas bem distintas. No Brasil, não podemos perder de vista a crítica à concentração de riqueza, porque é um vetor antidesenvolvimentista. A acumulação de riqueza e a forte desigualdade não contribuem para o desenvolvimento econômico, longe disso. Novas teorias hoje demonstram justamente que a acelerada desigualdade pode provocar decréscimo econômico. Ao contrário do que alguns advogavam. É preciso separar essas duas instâncias para que sejamos capazes de situar os personagens e as críticas que possam ser feitas tanto ao Estado quanto ao mercado. Ou tanto a uma expectativa estatizante da economia ou a uma perspectiva mais liberalizante do desenvolvimento econômico. O que está em jogo no novo desenvolvimento, e eu tenho certeza de que essa é a visão do governador Camilo Santana, é que nem podemos fazer uma oposição ao mercado, porque isso não leva ao desenvolvimento, mas também não podemos demonizar o Estado, como se não tivesse virtude no processo de produção de riqueza. Ambos são importantes. Nós precisamos romper esse modelo, e acho que, nos últimos 30 anos, temos caminhado nessa direção, mas estamos muito longe ainda de atingirmos um processo de desenvolvimento sustentável, e de fato chegarmos ao modelo que permita termos um desenvolvimento sustentável do ponto de vista social e com menos concentração de riqueza. Mas acho que a estrada está pavimentada e essa nova velocidade que está sendo dada, com a compreensão do presidente Beto Studart e do governador Camilo Santana, é que tem que ser feita de forma consensual e em parceria entre governo, estado e a sociedade.

RF – Secretário, o governo e o setor produtivo têm amiudado contatos que a sociedade e a opinião pública ainda não têm a dimensão do que se trata em termos institucionais. Na visão do

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

governo, que avaliação vocês fazem até agora dessas discussões e até aonde se pode chegar?

EB – O momento em que o governador Camilo Santana assume o governo é de muitas dificuldades para o país. Seja em termos locais, globais ou no cenário brasileiro. Por outro lado, você já tinha um processo em que o modelo de desenvolvimento que havia nos últimos anos começou a entrar claramente em declínio e era necessário reconfigurar esse modelo. E no Ceará, havia o agravante da seca. Então, como é que é possível dentro desse cenário, de um lado crise, e de outro a necessidade de reconfigurar um modelo, de reestruturar um novo pacto entre sociedade, Estado, e setor produtivo para os próximos 20, 30 anos? Essa era uma oportunidade também. E como é que se faz isso? Se faz isso pelo diálogo. Não é à toa que essa é a marca do governador Camilo Santana e a marca do governo. Dialogar, ser capaz de ouvir as pluralidades, para que abertamente, transparentemente, sejam discutidas para que se possa produzir consensos. Consenso e dissenso faz parte do sistema político. E acho que o momento em que estamos é o ideal para que possamos dialogar e encontrar saídas, tanto do ponto de vista do médio prazo, quanto a longo prazo. A FIEC tem sido muito receptiva, pelo seu presidente Beto Studart e pelos empresários a ela ligados, a esse chamamento e a essa aproximação que o governo deseja ter com o setor produtivo e a sociedade como um todo. O governo Camilo Santana tem-se caracterizado pelo diálogo permanente com todos os setores, sem excluir nenhum deles, porque todos são importantes nesse processo de pactuação de estabelecimento de metas.

RF – Secretário, com relação a esse diálogo que o governo tem mantido com o setor produtivo, quais os riscos que os senhores vislumbram para que esse processo não avance, independente da boa relação mantida até agora?

EB – Nós queremos chegar a um novo modelo de estado e desenvolvimento para o Ceará. O mundo todo está passando por um processo de transformação no que diz respeito às estruturas políticas e portanto ao papel do estado. Esse é um debate internacional, que também se faz no Brasil, liderado pelo Jorge Gerdau, no Movimento Brasil Competitivo, que retoma as perspectivas do Bresser Pereira e de Fernando Henrique Cardoso em relação a reforma do Estado, sobre que modelo deve ser adotado na contemporaneidade. E essa pergunta precisa ser respondida para podermos lidar com os novos desafios postos à sociedade. O governo Camilo Santana tem-se preocupado com isso. Como é que o estado pode ser um ambiente promotor de igualdade social, de justiça social; e ao mesmo tempo, ser capaz de criar formas, mecanismos de serviços públicos, e isso ser, necessariamente, feito pelo estado, mas em parceria com o setor privado. Esse é um debate importante. É daí que vai surgir talvez um novo Estado no século

"O governador Camilo Santana é do PT, mas nunca teve resistência ou se colocou contra a perspectiva de trabalhar em conjunto com o setor privado. Ao contrário. Sempre advogou em sua trajetória, desde quando entrou na política, a busca de uma aproximação."

XXI. Um "estado" que não existe ainda em nenhum canto, mas que se está buscando. Essa relação do governo do estado com a FIEC é um pouco desse exercício que, ao longo dos próximos quatro anos, ou oito anos, quem sabe 10 anos, possamos ter um modelo diferente aqui no Ceará. Não só de relação de governo com o setor produtivo e a sociedade, mas sobretudo de definir muito claramente os papéis do estado, do setor produtivo, da sociedade, no processo de desenvolvimento sustentável. Esse é um debate importante que tem-se buscado. Sobre os riscos: em toda a experiência humana, você tem riscos. Obviamente que o trabalho que tem sido feito de buscar sempre ouvir a opinião do outro, ver qual é a perspectiva do outro, isso é uma forma de minorar riscos. Mas o diálogo não pode ser um instrumento demagógico, deve ser sempre pedagógico. O que o governador Camilo Santana propõe é que, no método de trabalho de produção de consensos, se crie confiança, continuidade, compromissos.

RF — Secretário, a política como arte do consenso é fundamental para que se consiga atingir os objetivos que se buscam. No entanto, sabe-se que em vista dos desvios a que essa arte se permite, a política é malvista pela sociedade. O governo Camilo Santana possui quase 50% do seu secretariado sem filiação partidária. Essa condição foi intencional? Ao mesmo tempo, como tem sido a convivência desses mais técnicos com os que já possuem um certo cabedal político partidário?

EB — No processo político, o papel da liderança é fundamental. E as características da liderança, quanto mais elas possam ser compartilhadas com o corpo de liderados, melhor vai ser a liderança, e tantos melhores serão os resultados ao qual se propõe essa liderança. Estamos diante da liderança de um governador que se propõe a compartilhar com todos seus comandados os objetivos desse governo. Há portanto um diálogo com a sociedade, mas também interno, no âmbito do governo. Nós conversamos muito dentro do governo. Esse é um governo de muita aproximação entre os secretários e de portas abertas também para aqueles que fazem parte da gestão. O gabinete do governador, o próprio governador, a Casa Civil, o Palácio como um todo é muito frequentado pelo secretariado. Frequentar para discutir os assuntos de governo. E nesse processo permanente de diálogo, a filosofia, as virtudes e os valores que o governador pretende imprimir em seu governo, vão irrigando e fazendo parte do cotidiano. Esse é então um trabalho que vem sendo feito durante essa gestão e que eu acho que tem dado bons frutos. É por isso que não temos tantas divergências entre as secretarias, nem de visões de mundo, nem relacionadas a decisões devem ser tomadas ou não. Há um processo de diálogo permanente que acaba fortalecendo todo o governo. O fato de não termos tantos secretários com passagem oficial pela política, filiação partidária ou mandatos eletivos, isso não é mérito nem demérito, na verdade. Durante muito tempo se acreditou

que a tecnocracia, com técnicos em um governo sem tanta vivência política, que não tivessem tanta participação na política, esse seria um bom governo. Não é verdade. É um mito. Por outro lado, em um governo só comandado por políticos, que têm filiação ou mandatos partidários, se estabeleceu o mito de que é sempre um governo corrupto, ineficiente, ineficaz. Outro mito! O que se precisa é combinar técnica e política. Existem, sim, bons quadros políticos, que possuem boa formação técnica, e que, uma vez no governo, conduzem o governo na perspectiva técnica; por outro lado, às vezes um governo possui bons técnicos, mas lhe falta a habilidade política, de entender a lógica da política; de entender a lógica de um processo de distribuição de poder na sociedade, para que você seja capaz de utilizar a técnica em favor da política. E por outro lado, utilizar a política em favor de uma determinada técnica. Essa conjugação é primordial e necessária. O melhor ambiente que se possa ter é aquele ambiente em que técnica e política estão tão conjugados, que não é possível definir uma pessoa do ponto de vista político e até aonde ela vai do ponto de vista técnico. O governador Camilo Santana, na pessoa dele, tem essa demonstração. É uma pessoa técnica, tem formação, é um funcionário público, do Ibama, concursado; mas tem também uma vivência política que vem desde a universidade e depois passa a ter uma militância partidária. Ele representa um pouco daquele modelo virtuoso da técnica aliada à política. E temos diversos outros secretários com essas características. Mesmo aqueles com visão mais técnica no governo têm uma compreensão e já incorporaram, digamos assim, os bons aspectos da política, no sentido de que ela transforma a sociedade. Eu sou contra a demonização da política. A ideia de que a política é o maior problema que nós temos não é verdade. Obviamente que precisamos cada vez mais, não só aperfeiçoar as instituições políticas, como também os atores políticos tenham, não vou dizer melhor formação, mas mais compromisso público com o desenvolvimento.

RF — Secretário, uma coisa é tentar disseminar um conceito. Outra é aplicar na prática essa ideia, esse modelo, que não se configura da noite para o dia. Nesse sentido, como tem sido a atuação do chefe de gabinete Élcio Batista, uma espécie de anteparo ao governador, na lida diária com as demandas da política rasteira que invariavelmente se dão no âmbito de qualquer governo?

EB — Eu não costumo trabalhar com dois conceitos de política, digamos assim. Uma que trata da grandiosidade do que venha a ser a tarefa de um governo, ou outra que não tenha dimensões não tão republicanas. Eu entendo a política como espaço de liberdade, de disputa pelo poder, baseado na palavra, e não na força, e que todos os interesses são legítimos. Não há interesses que não sejam legítimos. Obviamente que cabe à sociedade julgar aqueles interesses que devem ter prioridade ou não ter prioridade. Uma coisa é falar de interesses, porque são eles que movem o mundo, fazem parte de todas as ações humanas; outra coisa são interesses fruto de corrupção, por exemplo. Esse é um outro aspecto da sociedade, que naturalmente tem problemas do gênero no mundo todo, e cada uma dessas sociedades busca enfrentar a corrupção a partir das instituições que ela tem. Eu não costumo fazer diferenciação entre uma grande política e uma pequena política. Isso faz parte da política. Agora, para lidar com isso, é necessário ter muita serenidade. As pessoas quando fazem suas reivindicações, as fazem na perspectiva de que sejam pelo menos ouvidas pelo governo. E o que tem sido buscado na chefia de gabinete do governador é esse processo permanente de tentar buscar o engrandecimento da sociedade, o que pode ge-

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

rar mais desenvolvimento. O meu papel é encarar isso com tranquilidade, porque a minha função na chefia de gabinete é também compreender isso. Talvez uma das características mais importantes de quem está ocupando uma função pública é saber se colocar no lugar do outro para entender o que o outro deseja, o que o outro quer, quais são os interesses daquele outro e o que se pode fazer. E naquilo que é possível, que se conjuga com os interesses do governo, ver o que pode ser feito.

RF – Secretário, mas até quando essas demandas se enquadram nos interesses do governo, é necessário se levar em conta prioridades. E aí entra a questão do "não". Como o senhor está administrando isso no governo diante de um momento de tantas dificuldades?

EB – Normalmente, dizer um "não" não é tarefa das mais fáceis. Mas é uma tarefa que pode ser simplificada, na medida em que você possua boas justificativas para essa negativa. Então, dizer sim e não faz parte da vida. O ser humano passa o tempo todo tomando decisões e isso reflete na vida das pessoas e na sua. Todas as pessoas estão acostumadas a isso. O que precisa haver nesse processo é confiança. Confiança de que a viabilidade daquele desejo não cabe, e isso tem que ser feito com a tranquilidade e a serenidade necessária de que as pessoas podem entender ou não. E você tem que estar preparado para isso. Há um ditado popular que diz que nem Jesus Cristo agradou a todo mundo. E não à toa as máximas populares são cristalizações de verdades históricas. Essa é uma verdade, personificada em Jesus Cristo, mas que se tornou um provérbio popular porque as pessoas vivenciam. Elas sabem que não agradam a todo mundo.

RF – Secretário, a alternância de poder como parte da democracia é um importante elemento de oxigenação da gestão pública. Mas a mudança de governo, mesmo diante da continuidade, é capaz dessa oxigenação. O governo Camilo Santana se enquadra nesse último perfil, mas está tendo que enfrentar muitas dificuldades conjunturais. Em vista disso, pode-se dizer que este primeiro ano foi de certa complacência da opinião pública para com o governo. Os senhores têm consciência de que a partir do segundo ano essas cobranças serão bem maiores? O que o governo Camilo espera de 2016?

EB – O governador Camilo Santana assumiu um governo em que três S dominaram a agenda neste ano. O S da saúde, o S da segurança e o S da seca. Esses três Ss ocuparam grande parte de nossas discussões. O gerenciamento desses Ss acabou passando por uma busca por mais recursos, mas ao mesmo tempo por mais eficiência na gestão; e por outro lado, uma tentativa de redesenho, de reestruturação nessas áreas. O ano de 2015 não foi de poucas cobranças, não. Foi de muitas cobranças. O crédito que tivemos neste primeiro ano foi atenuado, de certa forma, por sermos um governo de continuidade. Por outro lado, essa condição é relativizada, porque as pessoas dizem que somos uma gestão que já estava no governo. Então esse crédito é bem relativo. Mas o governo sofreu muitas

"A FIEC tem sido muito receptiva, através do seu presidente Beto Studart e dos empresários a ela ligados, a esse chamamento e a essa aproximação que o governo deseja ter com o setor produtivo e a sociedade como um todo."

pressões. Agora, o método baseado no diálogo, de forma pedagógica, que o governo Camilo Santana adotou para lidar com estas pressões, foi importante para que as pessoas pudessem entender o tamanho do desafio, a gravidade dos problemas, e se sentissem corresponsabilizadas pelos resultados. Ou seja, você gerar um processo que os ingleses chamam de *Accountability*, que é a responsabilização pública, mas que essa responsabilização não recai só sobre o governo, mas sobre todos os atores, em todas as áreas. Por isso que, durante esse primeiro ano, o governo Camilo Santana lançou o Pacto por Um Ceará Pacífico, que é um processo de divisão de responsabilidades e de pactuação de ações com setores do governo, do poder judiciário, do legislativo, da União e da sociedade civil. Ao mesmo tempo, o governador começou a estruturar um pacto por um Ceará saudável, para discutir essa questão da saúde. Também no sentido de compartilhar, de dividir responsabilidades com todos os atores que constroem esse sistema de saúde. E está em vias de construção um pacto por um Ceará sustentável, que diz respeito a um modelo de desenvolvimento sustentável. Então, 2015 foi um ano de grandes desafios e cobranças sobre o governo, mas foi também um ano em que o diálogo, a escuta, e estar sempre de portas abertas funcionaram muito bem para que as pessoas pudessem compreender que o que estava sendo colocado pelo governador e os representantes do governo, não era retórica. Eram questões cruciais, reais, quer seja de financiamento, de gestão, de modelo. E essa clareza colocada para as pessoas foi fundamental.

RF – Secretário, na academia, o senhor fazia análises de governos. Nesse um ano, do outro lado, o que mudou na sua visão em relação ao que pensava antes?

EB – Deixa eu pegar um negócio para mostrar a vocês (levanta, vai até a mesa e pega quatro livros e uma revista). Isso aqui são quatro livros que eu estou lendo. Esse aqui eu já tinha lido, do Eduardo Gianneti (Vicios privados, benefícios públicos? A ética na riqueza das nações) e comecei a reler, justamente porque esse livro eu considero importante, trata

de um tema clássico. Ou seja, a ética do indivíduo, a busca do indivíduo, baseado na liberdade, pela riqueza, produz benefícios públicos. Quer dizer, o empreendedor começa a competir e o resultado dessa competição leva você a gerar um benefício a todas as pessoas. Vou dar um exemplo: na ânsia de produzir riqueza, de colocar um produto no mercado, vários atores vão disputar o mercado. Isso vai fazer com que novas pessoas desenvolvam novas tecnologias a preços mais baratos. No final, ganham todas as pessoas, que vão consumir com mais qualidade por um preço mais barato. Daí a ideia de que essa busca egoísta por interesses privados produz benefícios públicos. O Eduardo Gianneti, nesse livro, vai numa outra perspectiva. Ele vai defender que virtudes privadas produzem benefícios públicos. Vai identificar que o Brasil tem um problema, esse problema é ético, e é preciso que eu tenha indivíduos que sejam virtuosos. A ética, portanto, precisa estar dentro da ordem econômica, nos atores. Porque o bom modelo econômico é aquele no qual eu tenha boas regras do jogo, mas também bons jogadores. Se eu tiver boas regras, com bons jogadores, eu produzo um modelo de desenvolvimento mais equilibrado, sustentável, no longo prazo. Então, apesar de estar na chefia de gabinete do governo, eu não abandonei a perspectiva de permanecer antenado, estudando, permanentemente vislumbrando novos atores, novas perspectivas teóricas. Obviamente, que aqui eu tenho muito mais condição de reconfigurar modelos teóricos que eu vivenciei na faculdade, porque estou vivenciando a prática e isso me permite reconfigurar esses modelos. Por outro lado, tenho a possibilidade de perceber como determinados modelos se aplicam à realidade em determinadas situações. Esse processo permanente, que é parte da ciência, produção de teoria, baseado na empiria, mas ao mesmo tempo, reconfigurando a teoria, é parte do processo científico. Então, eu termino por ficar permanentemente analisando, na chefia de gabinete, os modelos teóricos, e obviamente, fazendo uso deles quando se fazem necessários. Aqui tem sido um lugar de aprendizado. Por isso que os livros são parte daquilo que eu busco exercitar no gabinete. Conhecer as pessoas, as realidades, e fazer com que as coisas aconteçam para produzir melhorias para a sociedade.

RF – Então, o senhor, no governo, não está aconselhando a esquecer tudo o que já escreveu?

EB – Não (risos). Agora, desde quando comecei a participar mais ativamente de debates públicos, a exercer funções públicas, tenho adotado uma virtude que é a prudência. Sempre buscar ser prudente em relação à ação humana. Aprendi em um livro da Hannah Arendt, que a ação humana é irreversível. Depois que você age, não há mais como voltar. E imprevisível. Depois que você age, não há como prever as consequências. Você consegue calcular determinadas consequências, mas jamais a totalidade delas. Porque na hora que você age, você inaugura novas realidades, que terão novas características. É por isso que, quando um problema se resolve, surgem outros problemas. Você resolveu um problema, mas dali surgiram outros não previstos, porque a realidade foi reconfigurada. É por isso que a Hannah Arendt faz uma certa defesa do cristianismo, porque o cristianismo legou para a política duas soluções importantes, que o sistema político acabou absorvendo. Uma, é que para a imprevisibilidade da ação humana, tem a promessa. Por isso que na política a promessa é um valor importante; e em relação à irreversibilidade da ação humana, o cristianismo legou o perdão. E na política, esse elemento é importante, porque é na disputa política que se dá o perdão a determinados atores desse jogo. Então, a prudência e ao mesmo tempo a compreensão dessa imprevisibilidade e irreversibilidade da ação humana são fundamentais para que o processo desencadeado a cada tomada de decisão traga o menor risco possível.

"O diálogo não pode ser um instrumento demagógico, deve ser sempre pedagógico. O que o governador Camilo Santana propõe é que no método de trabalho de produção de consensos, se crie confiança, continuidade, compromissos."

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

RF – A diminuição da prática do *kitesurf* é um problema na linha do irreversível ou do imprevisível dentro do contexto de trabalho do atual chefe de gabinete do governo Camilo Santana?

EB – Eu tenho buscado fazer *kitesurf*. Não tenho tido muito tempo para isso. O *kite* para mim foi sempre uma terapia. Não só o *kite*, mas eu sempre pratiquei muito esporte. Nós, como seres humanos, somos uma panela de pressão, e se não tivermos cuidado, ela explode. É por isso que a panela de pressão tem lá uma valvulazinha para tirar essa pressão. A mesma coisa é o ser humano. Você precisa arranjar uma forma de aliviar a pressão que você sofre. O *kite* para mim é uma terapia, na qual, quando estou lá dentro, esqueço de tudo, e ao mesmo tempo, sou capaz de me concentrar melhor no que estou fazendo. É lá onde faço muitas análises do que estou fazendo, do que preciso fazer. São duas, três horas dentro do mar, que me ajudam tanto a melhorar minha *performance* como kitesurfista, como na minha vida pessoal. Cada pessoa se utiliza de suas terapias. Conversar em grupo, beber em um bar são situações que, para muita gente, funciona. Alivia as tensões, se distraem, e vai levando a vida, buscando sempre os sentidos para ela. Outras pessoas precisam de analista, psicanalista, acompanhamento. Muitas pessoas hoje, por exemplo, tem-se dedicado à alimentação orgânica, por exemplo. Aquilo, para essas pessoas, funciona como uma terapia. ■

GRATUITO
ASO
ILIMITADO

PARE, OLHE, ESCUTE.

CUIDAR DO SEU COLABORADOR É CUIDAR DA SUA INDÚSTRIA.

PARA INDÚSTRIAS QUE TENHAM
01 A 49 EMPREGADOS
ADQUIRA POR R$ 1.306,00/ANUAL
O PACOTE DO PROGRAMA
INTEGRADO PPRA + PCMSO
E GANHE O ASO ILIMITADO.

O objetivo desses programas é garantir a saúde e segurança do trabalhador e um ambiente de trabalho seguro.
O maior patrimônio das indústrias são seus colaboradores.

SESI

Sistema FIEC

85 4009.6300 centralderelacionamento@sfiec.org.br www.sesi-ce.org.br /sesiceara /sesi_ceara

SENAI educação a distância: um mundo de possibilidades

POR **MARCELLUS ROCHA**

A qualificação profissional é um dos principais elementos para inserção no mercado do trabalho. Na área industrial, o SENAI/CE oferece cursos técnicos, de qualificação, de curta duração, nas modalidades presenciais e também à distância. Os cursos à distância facilitam e incentivam aqueles que têm seu tempo atribulado pelas atividades diárias.

Uma das vantagens dos EaD é a possibilidade da adequação do tempo para dedicação às horas de estudo, o que tem sido uma forte tendência. Além de organizar o tempo, o aluno pode definir o próprio local de estudo e controlar seu ritmo de aprendizagem. O deslocamento, por exemplo, deixa de ser uma dificuldade.

Ampliar o nível de conhecimento nas práticas de segurança do trabalho com foco na NR – 10 foi a decisão do aluno Paulo Rafael Silva, técnico em Mecatrônica. "O profissional precisa conhecer as normas, precisa entendê-las, e isso foi proporcionado para mim por meio do curso à distância do SENAI", destaca o aluno do curso do SENAI, na modalidade à distância.

O aluno do curso de Segurança em Instalações e Serviços com Eletricidade NR 10 – Básico, Alysson Thyago Alencar, enfatiza: "Eu fazia um curso presencial e com a possibilidade do curso à distância percebi que essa era uma oportunidade bem melhor, na qual eu pude adequar as possibilidades de estudo ao meu tempo". Alysson já realizou cinco cursos do SENAI/CE na modalidade a distância.

Para participar do curso, basicamente, o aluno precisa ter acesso à Internet. Os conteúdos são apresentados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com animações, vídeos, simulações e fóruns que são elaborados exclusivamente para as situações de aprendizagem dos cursos. Os alunos também têm acesso a livros didáticos, como suporte de aprendizagem.

Nos cursos à distância do SENAI/CE, os alunos têm a mediação dos tutores com acompanhamento de monitores e coordenadores pedagógicos. Em alguns dos cursos ofertados, os alunos participam de encontros presenciais, que correspondem a pelo menos 20% da carga horária total do curso. Essas aulas são ministradas nas escolas do SENAI.

Carla Gervânia Xavier é tutora de dois cursos do SENAI, Gestão de Projetos e Metodologia para Elaboração de Projetos. Ela reforça a importância dos cursos à distância. "O ensino à distância facilita a vida dos alunos, principalmente daqueles que não podem participar de aulas presenciais. Nos cursos nós temos alunos que são de localidades distantes. O curso para eles é uma ótima oportunidade", avalia.

OS CONTEÚDOS SÃO APRESENTADOS EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

Além disso, a tutora também destaca a importância do planejamento e acompanhamento do aluno durante as atividades. "Nós temos alunos que entram no curso e não sabem bem do que ele trata. A orientação do tutor incentiva, motiva os alunos a conhecerem melhor o curso e que os mesmos tenham cada dia mais interesse em participar, em continuar realizando o curso".

Para aqueles que desejam ter uma primeira experiência com um curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a equipe do Núcleo de Educação à Distância do SENAI disponibiliza o acesso a cursos demonstrativos. Dessa forma as pessoas interessadas em fazer o curso à distância podem ter acesso ao conhecimento prévio sobre os recursos do AVA, pelos quais utilizará ao se inscrever nos cursos à distância do SENAI. ■

Saiba mais

O SENAI trabalha com 13 cursos gratuitos que abordam assuntos sobre o tema das competências transversais nas diversas áreas tecnológicas, entre elas: Consumo Consciente de Energia, Educação Ambiental, Lógica de Programação, Segurança do Trabalho, Fundamentos de Logística e Tecnologia da Informação e Comunicação.

Em novembro, o SENAI iniciou em parceria com os Correios e o Ministério de Trabalho e Emprego o curso de Assistente Administrativo em Aprendizagem Industrial na modalidade à distância. A iniciativa envolve cinco departamentos regionais pelo projeto piloto coordenado pelo Departamento Nacional do SENAI.

Além dos cursos gratuitos, o SENAI tem em sua plataforma cursos de aperfeiçoamento profissional com valores de investimento que variam de R$ 99,00 a R$ 265,00. São cursos nas áreas de Segurança do Trabalho, Logística e Gestão.São ofertados também cursos de qualificação profissional nas áreas tecnológicas Automotiva, TI e Comunicação e Gestão e cursos técnicos à distância.

Ministério garante recursos para conclusão das obras da transposição do São Francisco

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

A TRANSPOSIÇÃO DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO É A GRANDE ESPERANÇA DO POVO CEARENSE PARA CONVIVER COM A SECA

A obra de transposição das águas do Rio São Francisco deverá ser entregue entre o fim de 2016 e o primeiro trimestre de 2017. A afirmação é do secretário de infraestrutura hídrica do Ministério da Integração Nacional, Osvaldo Garcia, que esteve acompanhando visita de comitiva conduzida pelo presidente da FIEC, Beto Studart, ao projeto no dia 6 de novembro.

O grupo composto por cerca de 70 empresários, parlamentares e representantes do setor público visitou trechos das obras da transposição das águas do São Francisco, em Pernambuco e no Ceará. A visita iniciou em Cabrobó, no estado pernambucano, com término em Jati, na região do Cariri, trecho pelo qual se inicia a transposição no Ceará.

De acordo com Osvaldo Garcia, no total, com a abertura do terceiro turno de trabalho, 10 mil homens trabalham no projeto. A obra da transposição começou os testes do Eixo Norte do projeto em agosto. A água partiu da captação, em Cabrobó, e já percorre nove quilômetros de canais até o reservatório de Tucutú, o primeiro do Eixo Norte. Os dois eixos do Projeto de Integração do Rio São Francisco têm 477 quilômetros de extensão, sendo 260 quilômetros no Eixo Norte e 217 quilômetros no Eixo Leste.

O secretário do Ministério afirmou ainda que haverá garantia de recursos para concluir a transposição do Rio São Francisco. "Até hoje, a obra recebeu todo o orçamento de que precisou. Não houve, em nenhum momento, atraso de pagamentos e dívidas não pagas. Todo o serviço foi executado de forma extremamente correta", afirmou.

O presidente da FIEC, Beto Studart, destacou a importância da obra, como fundamental para elevar o potencial hídrico em zonas de baixo desenvolvimento industrial do estado e garantir

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

COMITIVA DA FIEC ESTEVE VISITANDO O ANDAMENTO DAS OBRAS NOS TRECHOS DE PERNAMBUCO E CEARÁ

a atividade do parque industrial do Ceará. "O mais importante é salientar que nosso parque industrial não corre risco de colapso. Com as obras concluídas da transposição, teremos beneficiamento para as áreas têxtil, alimentícia e siderúrgica".

Já o coordenador da comissão externa da Câmara dos Deputados, deputado Raimundo Gomes de Matos (PSDB-CE), afirmou que é necessário, nesse momento, garantir as verbas no Orçamento de 2016 para que a situação hídrica do Nordeste seja amenizada nos próximos anos. "É importante fazermos uma mobilização em todo o Nordeste e no Congresso Nacional para assegurar os recursos. Se de fato tivermos os recursos, automaticamente, a partir de 2016 e de 2017, poderemos amenizar a situação hídrica do Nordeste", afirmou o parlamentar.

Para o deputado estadual Carlos Felipe (PCdoB), que também compôs a comitiva, a preocupação é quanto à chegada das águas ao Ceará e sua distribuição no estado. "Com a chegada das águas ao Ceará e nas regiões metropolitanas, precisaremos ter concluído 53 quilômetros do Cinturão das Águas do estado. Esses primeiros 53 quilômetros trarão água de Jati até o Riacho Seco, em Missão Velha. Essa parte da obra cabe ao governo do estado, mas com o aporte do governo federal, que não está sendo feito a contento", pontuou. O parlamentar explicou que esse trecho que cabe ao estado custa em torno de R$ 300 milhões. "Precisamos de mais recursos federais e estamos brigando para que essa parte seja feita", disse.

"Até hoje, a obra recebeu todo o orçamento de que precisou. Não houve, em nenhum momento, atraso de pagamentos e dívidas não pagas. Todo o serviço foi executado de forma extremamente correta"

Osvaldo Garcia

O QUE É O PROJETO?

O Projeto de Integração do Rio São Francisco é a mais relevante iniciativa do governo federal dentro da Política Nacional de Recursos Hídricos. O objetivo é garantir a segurança hídrica para mais de 390 municípios no Nordeste Setentrional, onde a estiagem ocorre frequentemente. A Região Nordeste possui 28% da população brasileira e apenas 3% da disponibilidade de água, o que provoca grande irregularidade na distribuição dos recursos hídricos, já que o Rio São Francisco apresenta 70% de toda a oferta regional.

As Bacias beneficiadas pela água do Rio São Francisco serão: Brígida, Terra Nova, Pajeú, Moxotó e Bacias do Agreste, em Pernambuco; Jaguaribe e Metropolitanas, no Ceará; Apodi e Piranhas-Açu, no Rio Grande do Norte; Paraíba e Piranhas, na Paraíba. Essas Bacias têm uma oferta hídrica *per capita* bem inferior à considerada como ideal pela Organização das Nações Unidas (ONU), que é de 1.500 m3/hab/ano. A disponibilidade no Nordeste Setentrional por habitante ao ano é de 450 metros cúbicos, em média.

O Projeto de Integração do Rio São Francisco possui 477 quilômetros organizados em dois eixos de transferência de água, os Eixos Norte e Leste. A obra engloba a construção de quatro túneis, 14 aquedutos, nove estações de bombeamento e 27 reservatórios. Além da recuperação de 23 açudes existentes na região que receberão as águas do rio São Francisco.

POPULAÇÃO BENEFICIADA

A obra beneficiará uma população estimada de 12 milhões de habitantes, em 390 municípios nos estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, além de gerar emprego e promover a inclusão social. O empreendimento garantirá o abastecimento de água desde grandes centros urbanos da região (Fortaleza, Juazeiro do Norte, Crato, Mossoró, Campina Grande, Caruaru) até centenas de pequenas e médias cidades inseridas no semiárido e de áreas do interior do Nordeste, priorizando a política de desenvolvimento regional sustentável.

MÃO DE OBRA EMPREGADA

A obra do Projeto de Integração do Rio São Francisco possui, atualmente, 10.219 trabalhadores contratados para atuarem no empreendimento. Mais de 3.965 máquinas estão em operação nas obras.

ORÇAMENTO E CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Orçado em R$ 8,2 bilhões, com base na planilha orçamentária vigente, o Projeto de Integração do Rio São Francisco prevê desse montante, o investimento de quase R$ 1 bilhão (aproximadamente 12% do total) para programas básicos ambientais, em conformidade com as condicionantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

São investidos significativos recursos para as áreas socioambientais e arqueológicas do semiárido setentrional. As ações desenvolvidas pelos 38 programas ambientais do projeto possibilitam o conhecimento aprofundado do bioma Caatinga, não só no âmbito da fauna e da flora, mas também em diversos aspectos econômico-sociais e arqueológicos. Além disso, os programas influenciam diretamente para a melhoria da qualidade de vida das comunidades indígenas e quilombolas que vivem próximas ao projeto. A implantação do Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (Cemafauna) e do Núcleo Ecológico de Monitoramento Ambiental (NEMA) são iniciativas de destaque.

O Cemafauna conta com participação de pesquisadores da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) e de outras instituições brasileiras e estrangeiras. Os projetos recebem o apoio financeiro do Ministério de Integração Nacional. Suas ações estão concentradas, desde 2008, nos estudos de inventário, resgate e monitoramento da fauna silvestre nas áreas de influência direta e indireta do Projeto São Francisco. O centro resgatou mais de 100 mil animais nas áreas da obra. Desses, cerca de 80% já foram devolvidos para a natureza.

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

O PROJETO DE INTEGRAÇÃO DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO VAI GARANTIR O ABASTECIMENTO NAS ÁREAS MAIS SECAS DO NORDESTE

ANDAMENTO DAS OBRAS

As obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco apresentam 79,7% de execução física, sendo o Eixo Norte com 81% e o Eixo Leste com 77,8%.

Para aperfeiçoar o gerenciamento, o Ministério da Integração Nacional implantou, em 2011, um novo planejamento, com outro modelo de monitoramento, licitação e contratação para os seis trechos de obras (Metas 1N, 2N, 3N, 1L, 2L e 3L). Todas as Metas de Execução (Metas 1N, 2N, 3N, 1L, 2L e 3L) estão em atividades e são compostas pelos antigos 16 lotes de obras. Os dois Canais de Aproximação do Eixo Norte e Leste já estão concluídos.

- **META 1L –** Meta Piloto (16 quilômetros): Compreende a captação no reservatório de Itaparica até o reservatório Areias, ambos em Floresta (PE). A Meta 1L apresenta 97,8% de conclusão. As obras estão localizadas em Floresta (PE).
- **META 2L –** (167 quilômetros): Inicia na saída do reservatório Areias, em Floresta (PE), e segue até o reservatório Barro Branco, em Custódia (PE). A Meta 2L apresenta 80,2% de execução física. As obras passam pelos municípios de Floresta (PE), Custódia (PE) e Betânia (PE).
- **META 3L –** (34 quilômetros): Este trecho está situado entre o reservatório Barro Branco, em Custódia (PE), e o reservatório Poções, em Monteiro (PB). A Meta 3L apresenta 51,3% de execução física. As obras passam pelos municípios de Custódia (PE), Sertânia (PE) e Monteiro (PB).
- **META 1N –** (140 quilômetros): Vai da captação do Rio São Francisco, no município de Cabrobó (PE), até o reservatório de Jati, em Jati (CE). A Meta 1N apresenta 80,9% de execução físca. As obras passam pelos municípios de Cabrobó (PE), Terra Nova (PE), Salgueiro (PE), Verdejante (PE) e Penaforte (CE).
- **META 2N –** (39 quilômetros): Começa no reservatório Jati, no município de Jati (CE), e termina no reservatório Boi II, no município de Brejo Santo (CE). A Meta 2N apresenta 65,2% de execução física. Este trecho passa pelos municípios de Jati, Brejo Santo e Mauriti, no estado do Ceará.
- **META 3N –** (81 quilômetros): Estende-se do reservatório Boi II, no município de Brejo Santo (CE), até o reservatório Engenheiro Ávidos, no município de Cajazeiras (PB). A Meta 3N apresenta 89,2% de execução física. Este trecho passa pelos municípios de Brejo Santo (CE), Mauriti (CE), Barro (CE), Monte Horebe (PB), São José de Piranhas (PB) e Cajazeiras (PB).

TRANSPOSIÇÕES PELO MUNDO

Assim como ocorre a integração do Rio São Francisco no Brasil, outros países também adotaram ações semelhantes para enfrentar a falta de oferta de água. Confira abaixo alguns exemplos das principais transposições de água no mundo:

- **Projeto Colorado-Big Thompson, EUA:** Conjunto de 12 reservatórios, 56 quilômetros de túneis e 153 quilômetros de canais que transpõem as águas do Rio Colorado a oeste das Montanhas Rochosas para sua vertente leste em direção ao Rio Big Thompson. Prazo de conclusão: 21 anos (1938 a 1959). Estimativa de custo: US$ 1,4 bilhão.
- **Sistema Hidrelétrico das Montanhas Snowy, Austrália:** Conjunto de 16 reservatórios, sete usinas, uma estação de bombeamento, 145 quilômetros de túneis e 80 quilômetros de adutoras que coleta e armazena água que normalmente fluiria do leste para o litoral, sendo desviada do Rio Snowy para os rios Murray e Murrumbidgee. Prazo de conclusão: 25 anos (1949 a 1974). Estimativa de custo: US$ 820 milhões.
- **Projeto de Transferência de Água de Wanjiazhai:** Conjunto de adutoras na região noroeste da Província de Shanxi, com três eixos distintos com 44, 100 e 167 quilômetros, extraindo água do Rio Amarelo-Huang He. Prazo de onclusão: 10 anos (2001 a 2011). Estimativa de custo: US$ 1,5 bilhão.
- **Projeto Hídrico das Montanhas do Lesotho, Lesotho e África do Sul:** Conjunto de quatro hidrelétricas, adutoras e túneis localizados na fronteira entre os dois países. Prazo de conclusão: 19 anos (1983 a 2002).
- **Estimativa de custo:** US$ 4 bilhões (o projeto original previa quatro hidrelétricas e um orçamento total de US$ 8 bilhões).
- **Transposição Tejo-Segura, Espanha:** Transferência de água da Bacia do Rio Tejo, localizada na vertente do Oceano Atlântico da Península Ibérica, para a Bacia do Rio Segura, região seca situada no sudeste da Espanha. Prazo de conclusão: 40 anos (1933 a 1973). Estimativa de custo: US$ 5,3 bilhões (valor atualizado).
- **Mar de Aral, Ásia Central, Rússia, Uzbequistão e Kazaquistão:** Uma das alternativas estudadas para recuperar o mar de Aral é a construção de dois canais. Um partindo do Rio Volga - 800 quilômetros e estimado em US$ 8 bilhões - e outro dos rios Ob e Irtysh - 2.500 quilômetros e estimado em US$ 22 milhões. Prazo de conclusão: projetado para ser concluído em 20 anos. Estimativa de custo: US$ 30 bilhões.
- **Projeto do canal El-Salaam, Egito:** Construção de adutora de 150 quilômetros que transportaria água de sistema de esgotos misturada à água do Rio Nilo do delta do rio para o Sinai. Prazo de conclusão: projeto.
- **Estimativa de custo:** US$ 2,8 bilhões.
- Projeto Especial Chavimochic, Peru: Túneis, canais abertos, adutoras enterradas e sifões trazendo água para regiões mais elevadas dos rios localizados nas proximidades da costa norte do Peru. Prazo de conclusão: 10 anos (1986 a 1996). Estimativa de custo: US$ 2,15 bilhões.

COMUNIDADES RURAIS

O Projeto de Integração do Rio São Francisco vai assegurar o abastecimento de água nos principais centros urbanos das áreas mais secas do Nordeste Setentrional. No entanto, por onde passar seus canais, o projeto vai assistindo à população local.

Nas proximidades dos Eixos Norte e Leste, 296 comunidades rurais com 77.736 habitantes serão beneficiadas com sistemas simplificados de distribuição de água. Do total de comunidades, 12 são quilombolas e 23 indígenas. Essas obras serão executadas pelos governos estaduais do Ceará, Paraíba e Pernambuco com apoio do Ministério da Integração Nacional. Dos 22 municípios beneficiados nesta iniciativa, 11 estão em Pernambuco, cinco no Ceará, cinco na Paraíba e um na Bahia.

No Ceará, serão atendidas comunidades nos municípios de Penaforte, Jati, Brejo Santo, Mauriti e Barro. Na Paraíba, as cidades de Monteiro, Monte Horebe, Cajazeiras, São José de Piranhas e Cachoeira dos Índios. Em Pernambuco, as novas instalações hídricas vão beneficiar moradores da zona rural de Floresta, Betânia, Custódia, Sertânia, Cabrobó, Petrolândia, Parnamirim, Mirandiba, Salgueiro, Terra Nova e Verdejante. Na Bahia será contemplado o município de Curaçá. ■

FOTOS **JOSÉ PAULO LACERDA**
ILUSTRAÇÕES **ROMUALDO FAURA**

ENAI 2015

INDÚSTRIA PROPÕE CORREÇÃO DE ROTAS E ENFRENTAMENTO DE QUESTÕES COMPLEXAS

ROBSON ANDRADE REFORÇOU A NECESSIDADE DA CONSTRUÇÃO DE CONSENSOS PARA A CONCRETIZAÇÃO DAS REFORMAS QUE O PAÍS PRECISA

O Brasil atravessa um dos períodos mais complexos de sua história. "É um momento que exige correção de rotas, sentido de urgência e enfrentamento de questões econômicas, políticas e institucionais que são obstáculos ao desenvolvimento pleno do país", diz a Carta da Indústria, documento divulgado no encerramento do 10° Encontro Nacional da Indústria (ENAI), realizado em Brasília nos dias 11 e 12 de novembro, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). "A raiz dos problemas do Estado brasileiro está nas dificuldades de governança e de governabilidade", resumem os empresários.

Entre os obstáculos apresentados pelos empresários na Carta da Indústria estão o aumento contínuo dos gastos públicos, as pressões pelo aumento da carga tributária, a insegurança jurídica e a ineficiência do Estado. "Tudo isso reduz a produtividade, a única forma de crescimento sustentável com aumento do bem-estar", resume o texto. "A combinação dos problemas de governança com a complexidade regulatória gera uma percepção de paralisia, inércia e falta de evolução em temas centrais para a competitividade da economia", completa.

O evento, que reuniu cerca de 2 mil participantes, contou com a presença, entre outros, dos ministros da Fazenda, Joaquim Levy; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Armando Monteiro Neto; e do ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton. Coincidentemente, Levy e Meireles acabaram sendo peças chaves do Enai, ao se levar em conta especulações sobre a possível substituição do atual ministro da Fazenda, pelo ex-presidente do Banco Central no governo do ex-presidente Lula.

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, destacou, na abertura do encontro, ser preciso ação, construção de consensos e firme decisão política para fazer as reformas que o país necessita para crescer. Nesse sentido, defendeu uma reforma da previdência, avanços no sistema tributário, nas relações de trabalho e na regulação das concessões, destacando a importância de os empresários se mobilizarem para viabilizar as reformas que vão elevar a competitividade da indústria. "O momento exige transformações abrangentes. É preciso que o setor público se comprometa com uma profunda melhoria do ambiente de negócios no Brasil. A agenda passa pelo reequilíbrio macroeconômico, visto que

JOSÉ PAULO LACERDA / CNI

"É um momento que exige correção de rotas, sentido de urgência e enfrentamento de questões econômicas, políticas e institucionais que são obstáculos ao desenvolvimento pleno do país." ***Carta da Indústria***

a estabilidade e a previsibilidade são condições fundamentais para o crescimento. Mas o ajuste precisa ser rápido e cirúrgico para minimizar os custos que o acompanham", declarou.

Robson defendeu ainda que o problema fiscal deve ser enfrentado de forma estrutural. "É necessário rever regras automáticas de expansão dos gastos, assim como se deve dar atenção às mudanças demográficas que afetam a Previdência Social", disse. O presidente da CNI afirmou também a necessidade de serem aprovados outros avanços, como na estrutura tributária, nas relações de trabalho, na regulação das concessões e na abertura de mercados para facilitar as trocas no comércio exterior. "Rejeitamos, peremptoriamente, as constantes propostas de criação de impostos e de aumento dos já existentes. Não aceitamos a ressurreição da CPMF. Quem produz e cria empregos neste país não suporta mais pagar tanto imposto", completou.

Presente na abertura do encontro, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Armando Monteiro, completou que a disputa política não pode prejudicar a implementação das reformas. "Essa agenda demanda um mínimo de entendimento político. A indústria tem a responsabilidade de, ao lado de outras forças sociais, clamar por um entendimento político que permita que se promova o entendimento em torno de uma agenda mínima que não se destina a ajudar esse governo, mas uma agenda de estado".

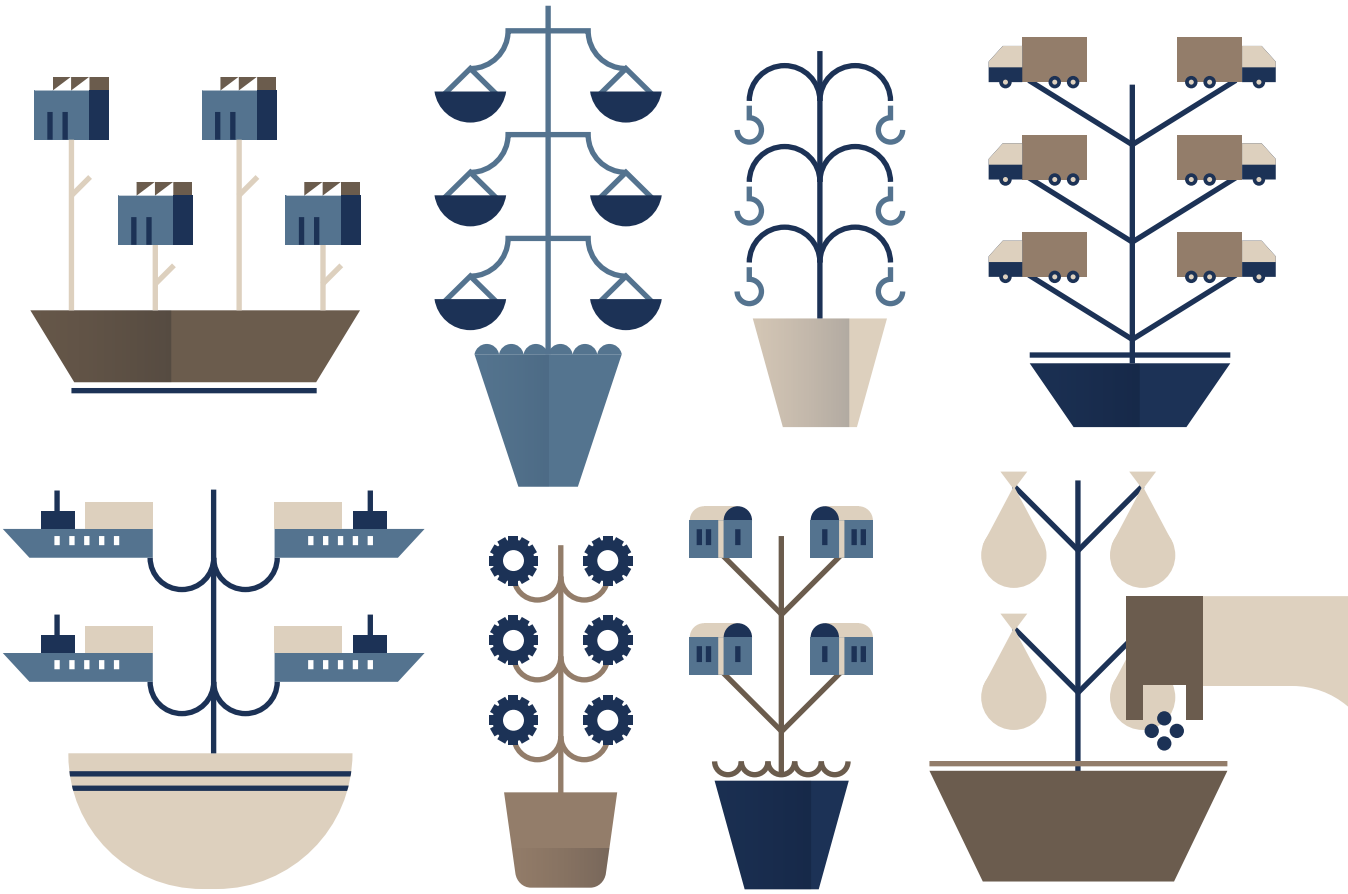
Sobre possíveis mudanças em relação à pasta da Fazenda, Monteiro disse serem muito ruins as especulações que tratam da substituição de Joaquim Levy. "Ele tem plenas condições de cumprir a missão para a qual foi designado". No entanto, ponderou que o atual ministro necessita ampliar a sua interlocução com os diversos setores, principalmente do setor produtivo.

COMPROMISSOS DA CARTA DA INDÚSTRIA

Ajuste macroeconômico. A estabilidade e a previsibilidade são fundamentais para o crescimento. É essencial garantir as condições para o equilíbrio das contas públicas e o controle da inflação. Mas esse ajuste tem de ser alcançado com uma agenda crível e com uma trajetória que gere confiança nos agentes sobre a sua sustentabilidade e eficácia.

Sustar iniciativas fiscais desequilibradoras. É fundamental sustar iniciativas que agravam o quadro fiscal de longo prazo, aumentam custos para as empresas, deterioram as condições de competitividade e geram incertezas sobre o futuro.

Qualidade do ajuste fiscal. O problema fiscal brasileiro deve ser enfrentado de forma estrutural. As fontes de pressão sobre o gasto público precisam ser combatidas na origem. Regras



automáticas de expansão das despesas e a falta de atenção às mudanças demográficas precisam ser revistas. Ao não enfrentar as fontes de pressão, criam-se as condições para ajustes provisórios e de baixa qualidade que penalizam investimentos e elevam a ineficiência do Estado. E mais grave: antecipam a necessidade de ajustes que amplificam a insegurança sobre o futuro.

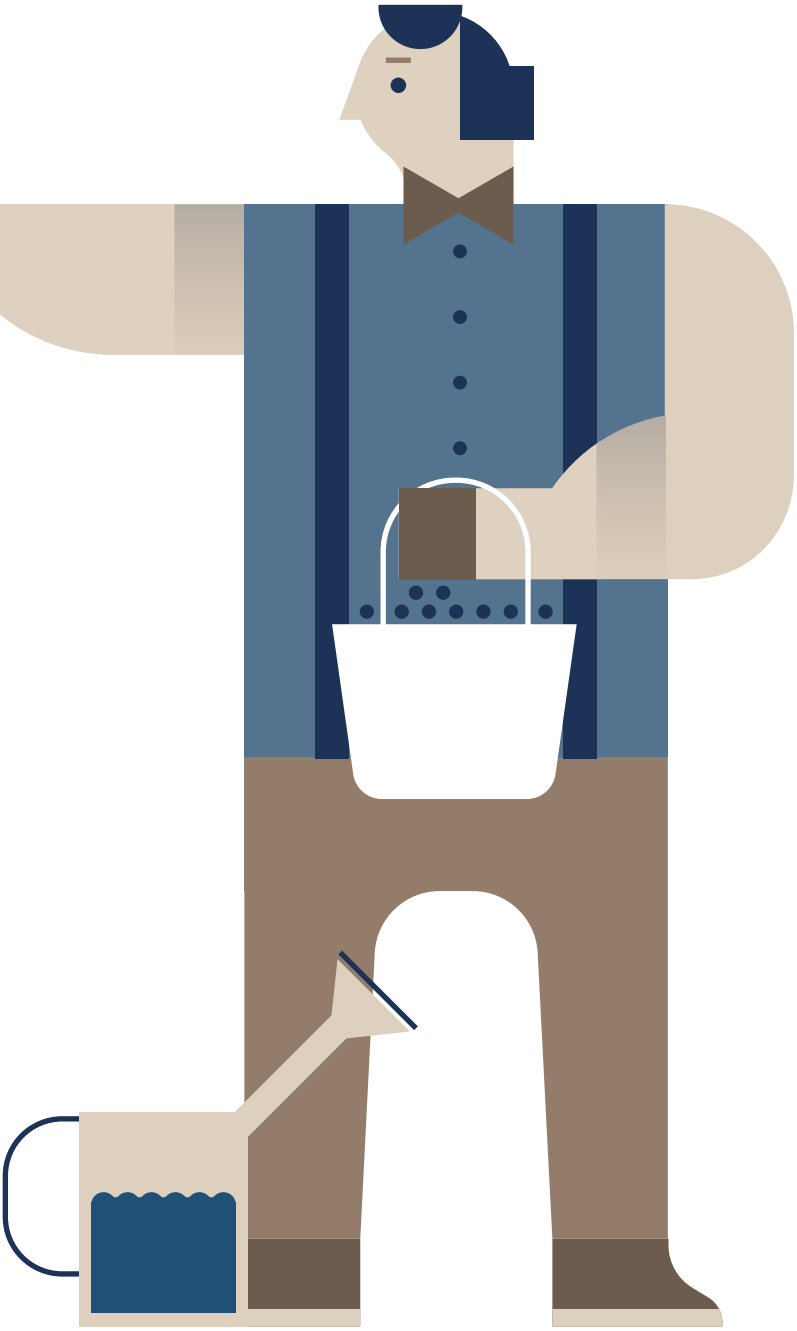
Carga tributária. É inaceitável o aumento da carga tributária, seja pela criação de novos tributos ou pela elevação das alíquotas dos existentes. O aumento de recursos precisa vir da racionalização das despesas e do crescimento da economia.

Simplificação radical do ambiente de negócios e melhoria da qualidade regulatória. É preciso mudanças que mudem a percepção dos produtores e investidores sobre a qualidade do ambiente de negócios no Brasil - notadamente nas áreas tributária e de relações do trabalho - e que se destravem os obstáculos regulatórios que inibem as decisões de investimentos de vários setores da economia brasileira.

Foco nas exportações. Garantir foco nas exportações por meio de iniciativas que promovam a desburocratização, facilitação do comércio, abertura de mercados e mudança de preços relativos que tornem atraente a atividade exportadora.

Infraestrutura. É a grande oportunidade para a economia brasileira. As mudanças mais expressivas dos marcos regulatórios foram feitas. O fundamental é atuar para que as condições de atração do investimento sejam realistas, rentáveis e seguras. A qualificação e independência das agências reguladoras é uma condição importante para aumentar a segurança jurídica dos investidores.

Produtividade e inovação. O desenho das políticas e as iniciativas empresariais devem privilegiar a produtividade e a inovação. É importante que o ajuste macroeconômico não desative instrumentos e ativos que não podem sofrer interrupções, a exemplo das atividades de Pesquisa & Desenvolvimento.



JOSÉ PAULO LACERDA / CNI

Levy: Com ajuste, crescimento virá naturalmente

O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, afirmou que não há divergência entre os pontos defendidos pela indústria para o crescimento do país. Nesse sentido, defendeu a simplificação dos impostos, o investimento em infraestrutura e as mudanças nas leis trabalhistas. Para que isso seja alcançado, todavia, defendeu que o país precisa ajustar suas contas e criar novas condições de financiamento da economia. Ele não quis entrar em detalhes sobre o que teria levado o Brasil à condição atual, mas reconheceu que as medidas precisam ser tomadas o quanto antes para que haja a retomada do desenvolvimento.

Levy destacou também as dificuldades havidas para a votação das medidas indispensáveis para o ajuste fiscal, mas foi político ao afirmar que o Congresso cumprirá sua missão com o Brasil. "Nem tudo é fácil", desabafou, sem descartar a possibilidade de elevar impostos para garantir o equilíbrio das contas públicas. "Temos de ter a coragem política de buscar as receitas necessárias para garantir o funcionamento do Estado." O ministro da Fazenda mostrou-se otimista com o futuro, ressaltando que "o país tem as condições políticas de fazer as reformas necessárias para colocar o país em um novo patamar de crescimento."

JOSÉ PAULO LACERDA / CNI

Beto Studart participa de debate com Henrique Meireles

O presidente da FIEC, Beto Studart, questionou o ex-presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, sobre como realizar ajuste fiscal com liquidez financeira. Beto Studart participou como debatedor do painel "Os cenários da economia brasileira", no qual Henrique Meirelles foi palestrante. No contexto da pergunta, Beto Studart falou sobre a situação complicada em que estão as indústrias brasileiras e cearenses, que estão demitindo milhares de pessoas. Ele perguntou ainda se Meirelles se atreveria a enfrentar esse cenário.

O ex-presidente do Banco Central respondeu que não falaria sobre hipóteses e que o importante neste momento é saber o que precisa ser feito: o ajuste fiscal para o país crescer. O líder classista se referiu aos recentes comentários da imprensa de vários estados sobre a possibilidade de o ex-presidente do Banco Central assumir o Ministério da Fazenda. Em sua apresentação, Meirelles disse que o país vive uma situação difícil e complexa mas que já vivemos dias piores. Segundo ele, temos instrumentos que nos permitem sair desse cenário negativo, como o mercado interno. Para ele, deve-se aproveitar o momento para construir bases sólidas para um futuro consistente sem retrocessos.

O ex-presidente do Banco Central disse que os empresários não podem entrar num estado de letargia e pessimismo que paralise, para que esse sentimento não seja ampliado para investidores e a economia de forma geral. Segundo ele, o momento é de se indignar, mas sem acomodação. Meireles ressaltou também que o crescimento sustentável da economia depende da disseminação, hoje, de boas práticas de planejamento, governança e ações articuladas com foco no longo prazo.

Meirelles descreveu os principais entraves que atualmente limitam o crescimento potencial da economia brasileira. Entre eles, deu especial destaque à educação. Enquanto o país avançou no acesso da população ao ensino e no número de anos de estudo, destacou que a qualidade da educação brasileira ainda está defasada, quando comparada a de outras economias emergentes. "Esse é um componente muito importante da produtividade e um desafio sobre o qual as lideranças precisam ter foco e objetivos claros", afirmou.

DEBATE COM PARLAMENTARES FRUSTRA EXPECTATIVAS DE EMPRESÁRIOS

Aguardado como um dos momentos em que se poderia acenar com a possibilidade de avanços em torno do debate no Congresso que conseguisse superar a crise institucional, o painel com a participação de deputados e senadores no Enai frustrou as expectativas dos empresários. Longe do consenso, os três parlamentares da oposição e da situação abusaram da troca de acusações sobre a responsabilidade pela crise política, deixando órfãos os que estavam ali para discutir pontos em relação à superação do momento pelo qual o país passa.

Líder do governo, o senador José Pimentel (PT-CE) afirmou que trabalhará por votações de projetos importantes para a retomada do desenvolvimento no país, se comprometendo a retomar apreciação de medida que susta os efeitos da NR-12, que trata de práticas de segurança na operação de máquinas e equipamentos na indústria. O senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB), porém, reclamou que há dois meses se tenta votar a suspensão dos efeitos da NR 12, mas o principal responsável pelo atraso seria o próprio governo, "ao criar obstáculos inviabilizando essa finalidade", declarou o tucano.

O deputado federal Bruno Araújo (PSDB-PE), líder da oposição na Câmara, disse que a sociedade está "cansada" de ouvir promessas sobre reformas por parte do governo. Araújo, Cunha Lima e o senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES) sugeriram que o país só voltará a caminhar após o Parlamento discutir o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. Ferraço considera que a crise econômica tem a conivência do Congresso Nacional, mas apontou que a principal responsabilidade é da presidente. Já o deputado Silvio Costa (PSC-PE) responsabilizou o Legislativo pelo momento do país.

Segundo Costa, 80% da crise é de responsabilidade do Parlamento. "Eu não respeito um Congresso Nacional onde 346 parlamentares aprovam uma pauta bomba que vai dar prejuízo de R$ 127 bilhões ao país", enfatizou, antes de se manifestar contrário ao *impeachment* de Dilma. José Pimentel e o deputado Paulo Teixeira (PT-SP) também foram enfáticos contra a abertura de processo de impedimento da presidente, sob o argumento de que não há motivos jurídicos para que o procedimento seja instaurado. ■

JOSÉ PAULO LACERDA / CNI

Sindpan mostra experiência sindical do Ceará

As melhores práticas sindicais e os caminhos para aperfeiçoar a representação empresarial foram alguns dos temas abordados no painel "Ação Sindical: Inovando para gerar resultados", que tratou de experiências na área sindical da indústria que tem feito a diferença em termos de Brasil. O Ceará esteve representado pelo Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria (Sindpan) por meio do seu presidente, Lauro Martins.

Um dos pontos abordados por Lauro foi a relação custo e benefício de associar, citando o caso do Sindpan, em que ele a cada ação procura passar para o associado o quanto ele economiza na ação coletiva, em comparação com a atuação individual. Outro aspecto abordado por ele no que diz respeito ao Sindpan do Ceará foi a necessidade de se procurar o associado oferecendo serviços como forma de atrair novos associados.

Lauro disse ainda que, além das transformações tecnológicas, os sindicatos também têm o desafio de inovar no modelo de gestão e atuação junto às bases, citando o exemplo dos agentes de mercado contratados para abordar empresas e apresentar os serviços oferecidos pela entidade aos associados. "Nosso setor é basicamente formado por pequenas empresas, que demandam muito a presença do empresário. Por isso, resolvemos ir até eles. Tem dado certo", afirmou Lauro.

JOSÉ PAULO LACERDA / CNI

O mundo precisa de um Brasil bem-sucedido, diz Bill Clinton

O ex-presidente dos Estados Unidos Bill Clinton afirmou que o mundo precisa de um Brasil bem-sucedido e que os Estados Unidos necessitam "desesperadamente" que seu principal parceiro comercial no hemisfério sul dê certo. "Todo americano tem interesse em ver o sucesso do Brasil", garantiu Clinton, no encerramento do Enai.

Em tom mais otimista ao que o empresariado brasileiro está acostumado a ouvir em relação ao país, Clinton disse que preferiria estar na situação do Brasil a estar na de muitos países do mundo. Segundo ele, apesar da gravidade da crise, o cenário doméstico – resultado de duas décadas de avanços sociais e econômicos – é mais favorável que o de países que, por exemplo, enfrentam elevadas taxas de desemprego na população jovem, como a Grécia, ou atravessam uma guerra civil e a ameaça de um estado terrorista, como a Síria.

Na avaliação de Clinton, a economia mundial impõe aos países o desafio de buscar padrões mais equilibrados de crescimento, incluindo uma parcela maior da população nos serviços de educação e saúde. Isso, disse, deve ser perseguido em esforço integrado. "Estamos vivendo em uma época de enorme interdependência entre os países, que não podem apenas se divorciarem um dos outros", argumentou. Nesse aspecto, defendeu maior integração à economia global. O Brasil, segundo ele, tem enorme potencial para exercer maior protagonismo na integração dos países devido a seus recursos naturais e humanos e à trajetória de superação de crises. Ressaltou, contudo, a necessidade de ajustes na política econômica em vigor desde a crise financeira de 2009 e na grande dependência das exportações de commodities que, na visão dele, criaram distorções na economia doméstica.

Clinton pediu aos empresários brasileiros que olhem as conquistas sociais e econômicas dos últimos 25 anos. Citou como exemplos os avanços na pesquisa para o tratamento do vírus HIV, do compromisso do país com meta de redução na emissão de gases de efeito estufa e em manter 90% da matriz energética limpa. "Há uma boa probabilidade que, em cinco anos, vocês olhem para traz e pensem: "Porque me preocupei tanto?", disse Clinton. "O navio do Brasil não está afundando", completou.

JOSÉ PAULO LACERDA / CNI

EX-PRESIDENTE BILL CLINTON ENCERROU O ENCONTRO NACIONAL DA INDÚSTRIA, EM BRASÍLIA

237
COM

CURSO E CONSULTORIA NR10

NORMA REGULAMENTADORA DE SEGURANÇA EM INSTALAÇÕES E SERVIÇOS EM ELETRICIDADE.

PRECISA SE ADEQUAR A NR-10?

Faça um curso ou contrate uma consultoria do SENAI. Duas opções e um único resultado: garantia de mais segurança e saúde dos empregados que trabalham com instalações elétricas.

Gaste sua energia com prevenção e evite choques e tensões. Escolha SENAI.

SENAI

Sistema FIEC

85 4009.6300 centralderelacionamento@sfiec.org.br www.senai-ce.org.br /senaiceara /senaiceara

Espaço dos Conselhos Temáticos

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CONSELHOS TEMÁTICOS PODEM SER OBTIDAS NO ENDEREÇO HTTP://WWW1.SFIEC.ORG.BR/SITES/CONSELHOS-TEMATICOS

ASSUNTOS LEGISLATIVOS

Nos últimos meses, assuntos de interesse da indústria foram debatidos nas casas legislativas municipais, estaduais e nacionais. O Conselho de Assuntos Legislativos (COAL) acompanha as matérias e destaca as seguintes:

Na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará:

- Foram aprovadas mensagens que alteram alíquotas do ICMS e IPVA. A proposição nº 84/2015 alterou as alíquotas do ICMS para isentar a compensação de energia elétrica produzida por microgeração e minigeração; aquisição de veículos novos, com valor até setenta mil reais, para portadores de deficiência; bicicletas e suas peças; capacetes, protetor dianteiro e traseiro para moto; creme dental, escova dental, fraldas, desodorante pra uso axilar, protetores, bloqueadores e filtro solar; alimentos certificados com o selo verde. A alíquota do ICMS foi reduzida para álcool gel antisséptico, soro fisiológico, insulina, dipirona, ácido acetilsalisílico, água sanitária, detergente, desinfetante e papel higiênico. Houve aumento de ICMS para rodas esportivas de automóveis, partes e peças de ultraleves e asas-deltas, drones, embarcações, *jet-skis*, serviços de comunicação, gasolina, bebida alcoólica, munições, armas, fogos de artifícios, cigarro e demais artigos de tabacaria, aviões ultraleves e asas-deltas. A proposição nº 85/2015 aumentou a alíquota do IPVA para veículos automotores acima de 100cv e para aeronaves. Desse imposto, ficaram isentos os mototaxistas e os transportes complementares do Ceará. A matéria segue para sanção do governador.

- Começou a tramitar o Projeto de Indicação 201/2015, de autoria do Dep. Carlos Matos (PSDB), que sugere ao governo do estado do Ceará a criação da Agência de Fomento do Estado do Ceará -AGEF. O projeto encontra-se na Procuradoria da Assembleia Legislativa.

No Congresso Nacional:

- O Congresso Nacional manteve o Veto 38 na sessão do dia 18/11. A matéria reduzia para 1,5% a alíquota da desoneração da folha de pagamento para o setor têxtil e de confecção. Embora não tenha sido possível o êxito do pleito – a rejeição ao VETO, a mobilização dos nossos parlamentares agregou um número importante de aliados à causa do setor têxtil e de confecções e resultou no acordo proposto pela liderança do governo que permitirá a inclusão na MP 694/2015, em tramitação no Congresso, da redução de alíquota entre 1,5% e 2% sobre a receita bruta, mantida a optatividade para as empresas que prefiram recolher os 20% sobre a folha de pagamento.

- Além desse veto, o Congresso manteve o Veto 43, à isenção do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM). No entanto, o líder do governo no Senado, José Pimentel (PT/CE), informou durante discurso no plenário que a prorrogação do benefício será incorporada ao texto da Medida Provisória (MPV) 694/2015. No mesmo sentido, confirmou o senador Romero Jucá (PMDB/RR), relator da MPV 694/2015, que a emenda que prorroga a isenção será incluída na Medida por meio de seu parecer. Com esse novo cenário, a CNI e a FIEC trabalharam para acelerar a apreciação da matéria, articulando-se com o presidente da Comissão Mista, o relator da MPV e lideranças.

COMPETITIVIDADE
O Conselho Temático de Educação da FIEC (COED) promoveu uma discussão, no dia 29/10, sobre competitividade e a relação entre a produção científica da universidade e as demandas da indústria. Entre as ações em parceria com instituições como a FIEC, o professor sugeriu ações: que as inquietações dos empresários sejam levadas para a academia para troca de experiências, participação em fóruns de discussão de temas de interesse da sociedade e em encontros.

EXEMPLO DA CSP
Uma equipe da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) apresentou no dia 27/10, em reunião do Conselho Temático de Meio Ambiente (COTEMA) as ações que realiza no âmbito social e ambiental. A empresa tem focado o sistema de gestão ambiental em certificações. Além disso, na etapa de construção realizou uma série de programas para preservar a fauna, flora e aspectos arqueológicos. Na fase de operação, serão destinados R$ 1 bilhão para investimento ambiental. Na área social, por meio dos programas Diálogo Social e Investimento Social Estratégico, a CSP realiza ações com a comunidade, apoia projetos sociais, investe e valoriza a cultura, o empreendedorismo, a capacitação profissional e alavanca o potencial das comunidades.

ERGONOMIA EM DEBATE
A norma regulamentadora NR 17, do Ministério do Trabalho e Emprego, que trata de ergonomia e aborda, principalmente, questões posturais e sobre o manuseio correto de equipamentos com o intuito de evitar doenças e acidentes de trabalho, foi tema da palestra NR17 - Por que se adequar?, promovida no dia 03/11, pelo Conselho Temático de Relações Trabalhistas e Sindicais (COSIN) e Serviço Social da Indústria (SESI/CE).

CULTURA EM REDE
O Sindicato das Indústrias de Redes do Estado do Ceará (Sindredes), com o apoio do Conselho Temático de Responsabilidade Social (CORES) e em parceria com o Ponto de Cultura, Artesanato e Tradição realizaou o projeto Redes – Tramas do Ceará, visando resgatar o fazer manual da rede tradicional com artesãos do distrito de Gaspar – Iguatu, internos da Comunidade Terapêutica Redenção e Rosa de Sarom e Ponto de Cultura Artesanato e Tradição, em Itarema.

ARTICULAÇÃO COM EMBRAPA
O chefe geral da Embrapa Agroindustrial Tropical, Lucas Antonio de Sousa Leite, participou no dia 17 de novembro, de reunião do Conselho Temático de Agronegócio (CONAG). As discussões giraram em torno de maior articulação entre a Embrapa e o setor produtivo. Lucas Leite defendeu que se amplie a comunicação entre a instituição e os empresários e instituições como a FIEC. O chefe da Embrapa Agroindustrial Tropical apresentou a EmbrapaTec, uma subsidiária da Embrapa que visa fortalecer relações com o mercado da inovação. ■

CONSELHOS TEMÁTICOS SÃO ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DE ASSESSORAMENTO À PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DA FIEC, CONSTITUÍDOS POR REPRESENTANTES DE SINDICATOS, DIRETORIA DA FIEC, EMPRESÁRIOS E ENTIDADES PARCEIRAS.

Segurança química em todo lugar

POR **FABRICIANO PINHEIRO**
BIOMÉDICO E MESTRE EM TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS. O DIRETOR TÉCNICO DA INTERTOX É COORDENADOR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA TOXICOLÓGICA E PROFESSOR DE TOXICOLOGIA NAS FACULDADES OSWALDO CRUZ E TAMBÉM COORDENA HÁ CINCO ANOS A COMISSÃO DE ESTUDOS "INFORMAÇÕES SOBRE SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE RELACIONADOS A PRODUTOS QUÍMICOS" DO COMITÊ BRASILEIRO DE QUÍMICA DA ABNT. O PROFESSOR TAMBÉM FOI NO ÚLTIMO ANO REPRESENTANTE DO BRASIL NO SUBCOMITÊ DE ESPECIALISTAS DA ONU SOBRE O GHS.

A importância de se falar sobre segurança química muitas vezes pode ser menosprezada pela crença de que isso esteja ligado apenas ao setor químico, mas você já parou para pensar que toda e qualquer indústria, seja de medicamentos, automobilística, alimentos, cosmética, tintas, varejo, petroquímica e muitos outros exemplos, lida com produtos químicos e deve se preocupar com a gestão segura destes? O tópico é uma discussão fundamental, já que faz parte do dia a dia de empregados, empregadores e sociedade.

A segurança química ou gerenciamento do risco químico ganhou um forte aliado na sua implementação global, o GHS (Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals - Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos), publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Apesar do nome complexo, o GHS nada mais é do que uma abordagem sistematizada e de fácil compreensão para classificação de perigos dos produtos químicos e para comunicação, por meio de Rótulos e Fichas de Dados de Segurança.

O principal objetivo desta harmonização global é conferir maior proteção para a saúde humana e para o meio ambiente ao oferecer informações consistentes sobre os perigos dos produtos químicos. Em um sistema internacional de classificação e rotulagem, é possível que os profissionais que lidam com produtos químicos sejam alertados da necessidade de minimizar sua exposição, resultando em manuseio, armazenagem, transporte e descarte mais seguros. Dessa maneira, todos os que estão potencialmente expostos são comunicados dos perigos e possíveis riscos, podendo fazer uma gestão segura mais eficiente dos produtos.

Acompanho a discussão sobre a implementação do GHS no Brasil desde o início e fui, inclusive, um dos representantes do país no Subcomitê de Especialistas da ONU. A adoção e implementação do sistema está baseada em quatro pilares. O primeiro é a determinação do perigo dos produtos químicos por meio da classificação quanto ao perigo físico, à saúde humana (toxidade aguda ou crônica) e ao meio ambiente (ecotoxidade aguda ou crônica ao ambiente aquático); o segundo, a elaboração da FISPQ – Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos, que deve conter as medidas de proteção e de precaução para que não aconteçam acidentes; o terceiro seria a comunicação dos perigos por meio da rotulagem dos produtos, o que é feito com frases e símbolos

"Essa iniciativa vai garantir mais segurança para todos, seja o trabalhador durante o contato nos locais de trabalho, o consumidor ao lidar com os produtos químicos, como também, o meio ambiente, fauna e flora."

universais; e por último e talvez o mais importante para que todo o sistema e gestão funcione, a capacitação dos trabalhadores para entendimento das informações e da importância do GHS.

O princípio básico é harmonizar a comunicação de perigos em um sistema que seja usado em todo o mundo, facilitando que as empresas cumpram as determinações das agências reguladoras utilizando um mesmo conjunto de critérios. O que foi pensado pela ONU e ratificado pelos países foi o modo de trabalhar os quatro elementos obrigatórios para comunicar os perigos e precauções quanto aos produtos químicos, sendo eles os pictogramas de perigo, as palavras de advertência, as frases de perigo e as frases de precaução.

A ONU para redigir o manual do GHS, o Livro Púrpura, ou do inglês, Purple Book, levou em consideração os seguintes sistemas de classificação de perigo: Recomendações da ONU para o transporte de produtos perigosos; os Requisitos para Local de Trabalho, Consumidores e Praguicidas dos Estados Unidos; as Diretivas da União Europeia para Substâncias e Preparados (misturas) Perigosos; e os Requisitos para Local de Trabalho, Consumidores e Praguicidas do Canadá. Tem-se havido um esforço global para a implementação do GHS e, nesse sentido, espera-se que a harmonização da classificação internacional de perigos de produtos químicos promova também a redução de custos no comércio internacional.

A Comunidade Europeia por meio da publicação do Regulamento n° 1272/2008, Classification, Labelling and Packaging (CLP), adotou os critérios do GHS no bloco econômico, enquanto no Brasil a publicação da Portaria n° 229/2011 pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) alterou a Norma Regulamentadora n° 26 (NR 26) e estabeleceu o GHS como sistema de classificação e comunicação de perigo para os locais de trabalho, direcionando que os aspectos relativos à aplicação do GHS devem seguir a norma técnica oficial vigente, sendo esta a NBR 14725 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Conforme texto da NR 26 atualizada, o MTE definiu que, para o local de trabalho, todo e qualquer produto químico usado tem que ser classificado, rotulado e ter a FISPQ de acordo com o GHS, além dos trabalhadores receberem treinamento para compreender essas informações. Isso passou a ser o norte para qualquer indústria que tenha trabalhadores e utilize produtos químicos.

Um grande marco para o Brasil aconteceu em 1º de junho de 2015, que se tornou o prazo final para adequação da classificação e FISPQ dos produtos químicos que são misturas. A data é de extrema importância porque toda e qualquer indústria brasileira trabalha com misturas, seja na manipulação ou na comercialização, o que consolida a implementação global do GHS no Brasil; única exceção é para a rotulagem das misturas conforme GHS que ainda tem o prazo até 30 de novembro de 2015. A sociedade como um todo só tem a ganhar com a implantação do sistema GHS, o qual passa a ser a base para uso seguro de qualquer produto químico. Essa iniciativa vai garantir mais segurança para todos, seja o trabalhador durante o contato nos locais de trabalho, o consumidor ao lidar com os produtos químicos, como também, o meio ambiente, fauna e flora. ■

SINDICATOS FILIADOS A FIEC

SINDICAJU - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO AÇÚCAR E DE DOCES E CONSERVAS ALIMENTÍCIAS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Francisco Assis Neto
Endereço - Avenida Barão de Studart, 2360 - Sala 404 - Torre Quixadá - 60120-002
Fortaleza - Ceará
Telefone: 3246.7062 - Fax: 3246.0497
E-mail: sindicaju@sindicaju.org.br

SINDBEBIDAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ÁGUAS, CERVEJAS E BEBIDAS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Cláudio Sidrim Targino
Endereço - Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3268.1027 / 3421-.5400 -
Ramal- 1005

SINDROUPAS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ALFAIATARIA E DE CONFECÇÃO DE ROUPAS DE HOMEM DE FORTALEZA
Presidente: Aluísio da Silva Ramalho Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3421.5474 - Fax: 3264.0738.
E-mail: sindroupas@sfiec.org.br

SINDMINERAIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS E DE DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS, DE AREIAS, BARREIRAS E CALCÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcelo Vieira Quinderé
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: 3421.5462 / 3261.6589
E-mail: sindminerais@sfiec.org.br

SINDCERAMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CAL E GESSO, OLARIA, LADRILHOS HIDRÁULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO E CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO, DA CERÂMICA, DE LOUÇAS DE PO DE PEDRA, DA PORCELANA, DA LOUÇA DE BARRO, DE VIDROS E CRISTAIS OCOS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcelo Guimarães Tavares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: 3261.6589 / 3421.5462
E-mail: sindiceramica-ce@sfiec.org.br

SINDSERRARIAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SERRARIAS, CARPINTARIAS, TANOARIAS, MADEIRAS COMPENSADAS E LAMINADAS DE FORTALEZA
Presidente: José Agostinho Carneiro de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3421.5468
E-mail: sindserrarias@sfiec.org.br

SINDREDES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE REDES NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Aluisio da Silva Ramalho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3466.5462.
E-mail: sindredes@sfiec.org.br

SINDIÓLEO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS E ANIMAIS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Sérgio Brito de Castro Figueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: 3421.5462 / 3261.6589
E-mail: sindoleos@sfiec.org.br

SINDCALF - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE FORTALEZA
Presidente: Jaime Bellicanta
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: 3261.2050 / 3421.5463
E-mail: sindcalf@sfiec.org.br

SINDCONFECÇÕES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E CHAPÉUS DE SENHORA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcus Venicius Rocha Silva
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: 3421.5457 / 3261.1995 / 3456.4050
E-mail: sindconf@sfiec.org.br

SINDUSCON - CE SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO CEARÁ
Presidente: André Montenegro de Holanda
Endereço: Rua Tomaz Acioly, 840 - 8º andar - Aldeota - Fortaleza-Ce - CEP: 60135-180
Telefone: 3456.4050
E-mail: sinduscon@sinduscon.com.br

SINDCOUROS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CURTIMENTO DE COUROS E PELES DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcia Oliveira Pinheiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: 3421.1017 / 3264.3541 / 33074177
E-mail: sindicouros@sfiec.org.br

SINDIALGODÃO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE FIBRAS VEGETAIS E DO DESCAROÇAMENTO DO ALGODÃO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Airton Carneiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3421.1016 / 3224.6790
E-mail: sindalgodao@sfiec.org.br

SINDBRITA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ROCHAS PARA BRITAGEM NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Abdias Veras Neto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3421.5433/3244.6476
E-mail: sindbrita-ce@sfiec.org.br

SINDSAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DO SAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: José Agostinho C. de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3421.5431

SINDTÊXTIL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Germano Maia Pinto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3421.5456
E-mail: sinditextil@sinditextilce.org.br

SINDFRIO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FRIO E PESCA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Elisa Maria Gradvolh Bezerra
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3224.8227 /3466.1009

SINDGRAFICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Luis Francisco Juaçaba Esteves
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3261.4825 /34215478
E-mail: sindgrafica@sindgrafica.org.br

SINDLACTICÍNIO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS E PRODUTOS DERIVADOS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Henrique Girão Prata
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: 3261.6182 / 3421.1007
E-mail: sindlacticinios@sfiec.org.br

SINDCAFÉ - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Jocely Dantas de Andrade Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: 3421.1015 / 3261.5192

SINDMASSAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Daniel Mota Gutiérrez
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone/Fax: 3261.9182.
E-mail: sindmassas@sfiec.org.br

SINDIEMBALAGENS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, PAPELÃO, CELULOSE E EMBALAGENS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Roberto Romero Ramos
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: 3264.3063 / 3261.1015
E-mail: sindiembalagens@sfiec.org.br

SINDALIMENTOS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO E RAÇÕES BALANCEADAS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: André de Freitas Siqueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3261.7159
E-mail: sindialimentos@sfiec.org.br

SIMAGRAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÁRMORES E GRANITOS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Carlos Rubens Araújo Alencar
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: 3224.4446 / 3421.1001
E-mail: simagran@sfiec.org.br

SINDMÓVEIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Geraldo Bastos Osterno Júnior
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: 3261.9769 / 3466.1008
E-mail: sindmoveis@sfiec.org.br

SIMEC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICA E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ.
Presidente: José Sampaio de Souza Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone/Fax: 3224.6020 / 3421.5455
E-mail: simec@simec.org.br

SINDPAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Lauro Martins de Oliveira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: 3261.0052 / 3421.5477
E-mail: sindpan@sfiec.org.br

SINDQUÍMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS FARMACÊUTICAS E DA DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcos Antônio Ferreira Soares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: 3268.3426 / 3421.1019 / 3261.1058
E-mail: quimica@sfiec.org.br

SINDCARNAÚBA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS REFINADORAS DE CERA DE CARNAÚBA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Edgar Gadelha Pereira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: 3466.1004 / 3261.9145.
E-mail: sindicarnauba@sfiec.org.br

SINDPNEUS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE RECAUCHUTAGEM E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E REFORMA DE PNEUS E SIMILARES NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Carlos Alberto Veríssimo de Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC

SINDTRIGO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO TRIGO NOS ESTADOS DO PARÁ, PARAÍBA, CEARÁ E RIO GRANDE DO NORTE
Presidente: José Fábio Ferreira Gomes Filho
Endereço: Rua Benedito Macedo, 77/5º andar - Cais do Porto - Fortaleza-CE CEP: 60180-415.
Telefones: 3263.1430 / 4009.3599
E-mail: sindtrigo@sfiec.org.br

SIFAVEC - SINDICATO DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS ESPECIAIS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Vanildo Lima Marcelo
Endereço: Rua Estevão de Campos, 1200 - Barra do Ceará - CEP:60331-240 Fortaleza-CE.
Telefone: 3237.0730 - Fax: 3242.9033

SINDVERDE - SINDICATO DAS EMPRESAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcos Augusto N. de Albuquerque
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: 3421.1020 / 3224.9400
E-mail: sindiverde@sfiec.org.br

SINDCALC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE CRATO
Presidente: Anna Gabriela Holanda De Morais
Endereço: Rua Bárbara de Alencar, 789 - Sala 03 - Centro - CEP: 63100-000 - Crato -CE
Telefone: (88) 3523.2900 - Fax: (88) 3523.2610

SINDCAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, BOLSAS, CINTOS, LUVAS E MATÉRIAL DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO DE SOBRAL
Presidente: Marcos Aurélio Strada
Endereço: Av. Pimentel Gomes, 214 - Alto da Expectativa - CEP: 62040-050 - Sobral-CE.
Telefone: (88) 3613.1001 / 3613.1089
E-mail: sincalsob@gmail.com

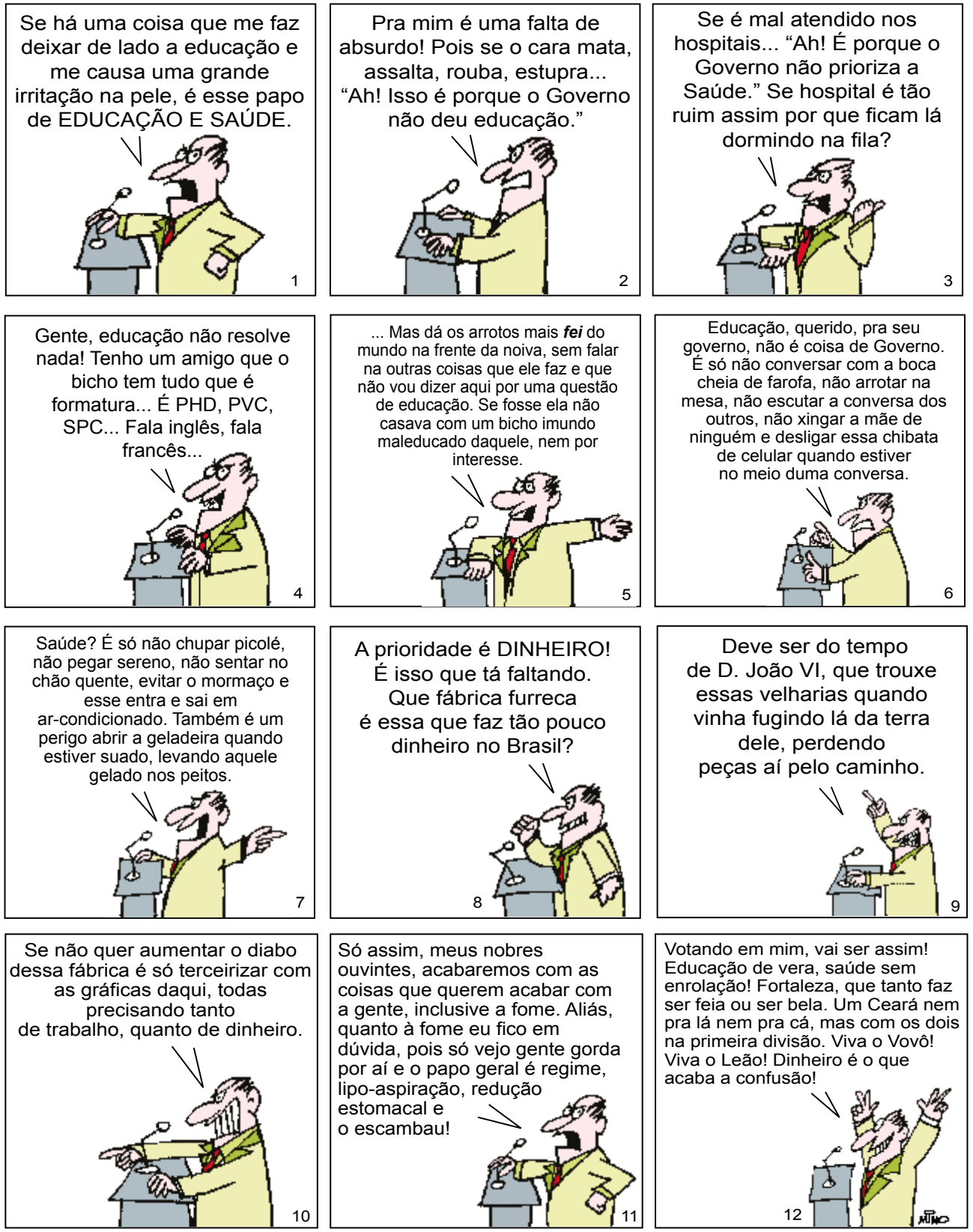
SINDINDÚSTRIA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E VESTUÁRIOS DE JUAZEIRO DO NORTE E REGIÃO
Presidente: Antônio Barbosa Mendonça
Endereço: Avenida Leão Sampaio, 839 - Km 01 - Triângulo - Juazeiro do Norte-CE
CEP: 63040-000
Telefone/Fax: (88) 3571-2003 / (88) 3571-2010
E-mail: diretoria@sindindustria.com.br

SINDIMEST - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS E EMPRESAS DE INSTALAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REDES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Pedro Alfredo Silva Neto
Telefone: 3262.4908

SINDSORVETES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SORVETES DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Flávio Norberto de Lima Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone/Fax: 3421.6502 / 3421. 6512

SINDPREL - SINDICATO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DO SETOR ELETRÍCO DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Elias Sousa do Carmo
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: 3261.9182 / 3261. 3711
E-mail: sindienergia@sfiec.org.br

ED. CASA DA INDÚSTIRA - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ
Av. Barão de Studart, 1980 - Aldeota - CEP: 60120-901 - Fortaleza- Ceará


Se há uma coisa que me faz deixar de lado a educação e me causa uma grande irritação na pele, é esse papo de EDUCAÇÃO E SAÚDE.
1
Pra mim é uma falta de absurdo! Pois se o cara mata, assalta, rouba, estupra... "Ah! Isso é porque o Governo não deu educação."
2
Se é mal atendido nos hospitais... "Ah! É porque o Governo não prioriza a Saúde." Se hospital é tão ruim assim por que ficam lá dormindo na fila?
3
Gente, educação não resolve nada! Tenho um amigo que o bicho tem tudo que é formatura... É PHD, PVC, SPC... Fala inglês, fala francês...
4
... Mas dá os arrotos mais fei do mundo na frente da noiva, sem falar na outras coisas que ele faz e que não vou dizer aqui por uma questão de educação. Se fosse ela não casava com um bicho imundo maleducado daquele, nem por interesse.
5
Educação, querido, pra seu governo, não é coisa de Governo. É só não conversar com a boca cheia de farofa, não arrotar na mesa, não escutar a conversa dos outros, não xingar a mãe de ninguém e desligar essa chibata de celular quando estiver no meio duma conversa.
6
Saúde? É só não chupar picolé, não pegar sereno, não sentar no chão quente, evitar o mormaço e esse entra e sai em ar-condicionado. Também é um perigo abrir a geladeira quando estiver suado, levando aquele gelado nos peitos.
7
A prioridade é DINHEIRO! É isso que tá faltando. Que fábrica furreca é essa que faz tão pouco dinheiro no Brasil?
8
Deve ser do tempo de D. João VI, que trouxe essas velharias quando vinha fugindo lá da terra dele, perdendo peças aí pelo caminho.
9
Se não quer aumentar o diabo dessa fábrica é só terceirizar com as gráficas daqui, todas precisando tanto de trabalho, quanto de dinheiro.
10
Só assim, meus nobres ouvintes, acabaremos com as coisas que querem acabar com a gente, inclusive a fome. Aliás, quanto à fome eu fico em dúvida, pois só vejo gente gorda por aí e o papo geral é regime, lipo-aspiração, redução estomacal e o escambau!
11
Votando em mim, vai ser assim! Educação de vera, saúde sem enrolação! Fortaleza, que tanto faz ser feia ou ser bela. Um Ceará nem pra lá nem pra cá, mas com os dois na primeira divisão. Viva o Vovô! Viva o Leão! Dinheiro é o que acaba a confusão!
12
MINO

IEL PALESTRAS:
COLABORADORES MOTIVADOS SEMPRE ALCANÇAM MELHORES RESULTADOS.

O Instituto Euvaldo Lodi – IEL, com sua rede de profissionais credenciados, oferece palestras motivacionais com diferentes abordagens para colaboradores das indústrias.
Tudo é customizado de acordo com as necessidades de cada empresa, afinal funcionários motivados são mais produtivos e fazem a diferença.
Para conquistar os melhores resultados, consulte o IEL e solicite a palestra que mais se ajusta as necessidades da sua instituição.

IEL

Sistema FIEC

85 4009.6300 centralderelacionamento@sfiec.org.br www.iel-ce.org.br /ielceara /ielceara

marketing/sistemafiec